ANO 17.º LISBOA—QUINTA-FEIRA, 9 DE SETEMBRO DE 1937 N.º 5319

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor — JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

VAN Zeeland, o chefe do governo belga, uma figura de estadista que tem chamado sobre si as atenções da Europa, é um homem novo e optimista. Foi com estas qualidades que ele venceu a campanha Degrelle, e se prepara para vencer a oposição de parte da finança do seu pais que pretende obrigá-lo á demissão. Van Zeeland, catolico, entende-se muito bem com o seu ministro das Finanças, M. de Man, que é socialista.

Em todo o caso a crise esteve já latente, e ontem no Parlamento foi posta a questão de confiança. O governo de Van Zeeland obteve grande maioria.

O chefe do governo belga — que é muito amigo do rei Leopoldo, embora ao contrario do que corre não tivessem sido companheiros de trincheiras, pois cada um serviu no seu regimento — não deve a sua situação estavel á amizade real, mas ás suas qualidades singulares de orientador, que nunca perde a cabeça nem deixa de sorrir.

Não é partidario da «economia dirigida», antes pelo contrario, mas ante as realidades do governo neste momento Van Zeeland, de acôrdo com o ministro das Finanças, exerce severo «cantrôle» sobre fundos publicos e particulares. Na Belgica, como em todos os paises, ha os especuladores da liberdade «só para si», e por isso Van Zeeland passou um mau bocado.
cado.

As ultimas fotografias davam-no, porém, sempre com o seu sorriso alacre e sugestivo.

* * *

O CONSELHO de Administração da Companhia de Moçambique resolveu na sua ultima reunião nomear o sr. conde de Azevedo secretario geral do governo do Territorio. Esse lugar era exercido pelo sr. capitão Gomes Pereira, antigo ministro do Interior, que era administrador por parte do governo naquela Companhia quando foi nomeado secretario geral.

O sr. capitão Gomes Pereira, que não pôde continuar na cidade da Beira por indicação da Junta de Saude, será reconduzido, segundo consta, no exercicio do lugar de administrador por parte do Governo.

* * *

A FOLHA oficial publica a circular aos reitores das Universidades relativa á unificação da carta do curso dos liceus.

As cartas de exame do curso liceal são passadas pelos liceus, mas as Universidades enviarão aos estabelecimentos liceais a nota das aprovações na primeira matricula.

* * *

A AGENCIA de Lisboa da Liga dos Combatentes da Grande Guerra dispendeu no passado mês de agosto, em assistencia, a quantia de 20.315$00, dos quais cêrca de 16 contos em pensões e subsidios.

CORPORATIVISMO

Anda em voga o corporativismo, a ponto que já um escritor, aliás de renome, Manoilesco, pôde afirmar que "assim como o seculo XIX foi o seculo do liberalismo, o seculo XX será o seculo do corporativismo".

Em verdade, alastrou rapidamente por toda a parte. Na Italia, na Austria e na Alemanha, onde está em plena florescencia; na França, onde se apoia em solidas autoridades e fortes correntes de opinião; na Holanda, na Belgica, na Suiça e na Romania, onde se vai introduzindo serenamente; e até nos Estados Unidos, país liberal por excelencia, onde começa a descortinar-se através das medidas de Roosevelt. Em Portugal, fomos nós dos primeiros a defender a organização corporativa, cujo esboço julgamos encontrar num dos nossos mais notaveis e mais esquecidos publicistas, Silvestre Pinheiro Ferreira.

Toda a gente, efectivamente, fala no corporativismo, uns com um entusiasmo snobe e outros com disfarçado azedume, aliando-o erradamente a uma determinada concepção politica, e quasi todos sem conhecerem o seu conteúdo nem compreenderem o seu alcance.

O que é então o corporativismo? Sem descer a uma analise profunda, própria para especialistas — que aliás possuem todos os elementos de estudo nos conceituados trabalhos dos snrs. drs. Cunha Gonçalves e Marcelo Caetano, tentemos dar dêle uma idéa acessivel a todas as inteligencias.

Essa idéa ressalta nitidamente da simples consideração de que o corporativismo é um sistema economico que visa a agrupar todos os individuos segundo a sua profissão e todas as profissões segundo o seu objectivo em organismos denominados corporações, a-fim-de regular o exercicio da actividade economica, proporcionando-a á satisfação das necessidades (sendo esta, para nós, a sua principal caracteristica) e, consequentemente, equilibrando os interesses de todos os que concorrem para a produção (empresarios e trabalhadores), e fixando o justo preço dos produtos e a equitativa remuneração do trabalho.

Ocupa, pois, na evolução economica um grau intermedio entre o individualismo liberal (ou economia capitalista) e o socialismo (ou, designadamente, o marxismo ou doutrina de Karl Marx): diferindo do primeiro, enquanto evita os abusos da concorrencia desenfreada, á mercê do egoismo humano e tendo por efeito a formação duma classe poderosa e opressora em luta permanente com uma classe miseravel e oprimida, cujo trabalho se compra como qualquer outra mercadoria; e do segundo, enquanto rejeita a absorpção pelo Estado de toda a actividade economica, com prejuizo da iniciativa individual e do estimulo necessario a todo o aperfeiçoamento ou progresso.

Mais concretamente: enquanto o individualismo concede ao individuo a maxima liberdade economica e o marxismo faz monopolio da produção e reparte directamente os produtos pelos consumidores, o corporativismo, respeitando o exercicio da actividade individual, subordina-a, contudo, ás exigencias do interêsse nacional, estabelecendo as condições da produção, sob a garantia da direcção ou fiscalização do Estado.

Vê-se bem assim que não se confunde com o sistema das corporações medievais, que, além de castas fechadas, cuidavam antes dos interesses profissionais ou de classe, visando o equilibrio do capital e trabalho, sem o intuito, portanto, de adaptar a produção ao consumo, e acabando por se tornar despoticas e conflituosas e por constituir um dos maiores obstaculos ao desenvolvimento das industrias.

E vê se mais que, no seu proposito de agrupamento inicial dos individuos e profissões, é acomodavel a todos os regimens economicos, desde o mais conservador ao mais radical, podendo até assumir um caracter internacional pela associação das corporações de diferentes países.

Não se trata, pois, de eliminar a concorrencia, nem de destruir o capital ou de lhes sobrepôr a ambos o trabalho, mas de conciliar estes três factores da produção (como se vê dos principais paladinos — Aspiazu, Aunós, Barassi, Cezarini-Storza, Costamagna, Dechesne, Pirou, Raneletti e Spirito).

Mas, ao passo que, para uns, o corporativismo é uma forma economica escolhida livremente pelos particulares, para outros é uma forma obrigatoria imposta pelo Estado.

Entre nós, a organização politica do Estado assenta na organização corporativa (embora ainda sem o caracter impositivo e extensivo da organização italiana). Os patrões agrupam-se nos gremios e os empregados nos sindicatos (salva a especialização das "Casas do Povo„, aplicavel ás populações rurais). Os gremios ou os sindicatos, por sua vez, podem agrupar-se em federações, quando sejam da mesma natureza, ou em uniões, quando representem interesses comuns de actividades afins. Na cupula, vem a corporação, que engloba todos os gremios e sindicatos do mesmo ramo de produção ou actividade economica.

E' bom, è mau, pregunta-se afinal? Responde-se singelamente que este é um dos tais assuntos em que a concepção é muito, mas a execução é tudo.

Ora, para que dê resultado eficaz, parece-nos que deve ir mais longe, intervindo directamente o Estado, quer na fixação das condições mentais, morais e materiais (inclusivamente locais e instalações), quer na fixação dos preços maximos ou limite do lucro, quer na designação dos tipos que garantam a selecção de todos os produtos, quer na determinação das quantidades da produção para consumo interno e exportação, ou dos contingentes da importação.

José Estevão apostrofava o ministro Antonio José de Avila, que legistára com acêrto, mas abrira tantas excepções que inutilizara as regras: "V. Ex.a fez tanta lei e nunca se legislou, fez a *régie* e nunca se regionou, e até fez o cadastro e nunca se cadastrou.„ Do mesmo modo, para que o corporativismo possa ser definitivamente consagrado ou repelido, nada pode ficar de fóra. E' essencial que a corporativização seja completa, quer na extensão quer na intenção.

DIAS FERREIRA

GRAÇAS a um amavel convite do ilustre artistas, podemos hoje admirar no seu «atelier», instalado na fabrica «Ceramica Lusitania», ao Campo Pequeno, os três grandes quadros em azulejo que Jorge Colaço está fazendo para o «Liceu Literario Português», do Rio de Janeiro.

O primeiro intitula-se «In Hoc Signo Vinces»: Jesus aparece a Afonso Henriques na Batalha de Ourique e o rei de Portugal destaca-se no esplendor da fé que lhe assegura a vitoria. E' uma composição azul cobalto — larga, movimentada e ardente na sua inspiração — toda envolvida por uma bela moldura, dum amarelo surdo e tostado, tendo nos quatro cantos a cruz de Cristo.

O segundo evoca, numa atmosfera de lenda e de milagre medievo, o vulto do Infante D. Henrique que, num sonho simbolico, vê a sua obra em marcha — a cruz, a caravela, os cavaleiros, os navegadores a sulcar o mar que rebenta em iracundas espumas sobre o duro rochedo onde ele sonha e medita, com o largo chapeirão sobre os olhos deslumbrados.

O terceiro aviva um episodio do desembarque de Pedro Alvares Cabral, em Porto Seguro: um frade abençôa o padrão que mãos portuguesas acabam de levantar, o capitão ajoelha-se, os companheiros imitam-no e ao longe entremostram-se os indios, entre receosos e minazes.

Jorge Colaço está trabalhando febrilmente, a-fim-de concluir a sua obra quanto antes e expedi-la para o Rio de Janeiro onde é aguardada com impaciencia.

* * *

TERMINOU hoje o folhetim «Maria Papoila» que o nosso colega «O Seculo», com singular exito, vinha publicando desde 8 do mês passado. No fecho o autor, nosso camarada Norberto de Araujo, escreveu estas palavras:

«Esta novelazita descritiva foi escrita por mim, a pedido, desde 6 a 10 de agosto, após leitura da «decoupage» do filme «Maria Papoila», do meu amigo Leitão de Barros. Não é copia servil do filme nem seu argumento. A Maria Papoila não fui eu quem a descobriu; o seu «caso» não fui eu quem o compôs. — N. de A.».

Desta maneira, Norberto de Araujo, em relação a «Maria Papoila», quis apenas, e lealmente ficar com o que lhe pertence: a transposição para forma literaria popular, e livre, de um assunto que Leitão de Barros e outros escritores antes haviam imaginado e moldado em forma teatral sugestiva.

* * *

UM turista que acaba de viajar em França dirigiu-se, em carta ao «Times», para afirmar que, ao contrario de todas as previsões, a Exposição de Paris oferece actualmente um espectaculo magnifico que muito honra as energias e a actividade da nação francesa.

O "DIARIO DE LISBOA" DE HOJE É DE 16 PAGINAS INCLUINDO O SUPLEMENTO LITERARIO

Barbosa & Costa L.da
Grandioso sortido de carpetes nacionais e estrangeiras das melhores qualidades e do mais fino gosto, **a preços convidativos.**
Largo R. Bordalo Pinheiro, 7 a 11
Telefone **23562**

A Cidade

Restaurante Clementina
Tem V. Ex.ª a familia fora?
Almoçar nesta casa é ter a certeza de ser bem servido. Almoços em series de 6 e 12, ou mensalidade. Rua Jardim do Regedor, 37, 1.º—Telef. 2 4669

A CAÇA AOS BRUXOS

O curandeiro Julio Cruz
foi preso em flagrante

Ainda ha quem acredite em bruxedos! Por esses bairros pobres e até instalados em casas luxuosas, não faltam bruxos de ambos os sexos que, com maior ou menor artimanha, embaindo os desgraçados que lhes caem nas unhas rapaces, comunicam com o misterio, tornam visivel o invisivel, «torcendo» os fios e m m a r a nhados do destino a seu belo prazer. O cenario varía: ou um gabinete negro, de verdadeira magia, com corujas empalhadas, ampulhetas para medir o suplicio dos incautos e marcar assim, quantitativamente, o preço da consulta, esferas de cristal, onde se reflecte a carantonha do inimigo, etc., ou, então, o salão claro, moderno, estofado, alcatifado, onde as senhoras, perfeitamente, á vontade, sem qualquer constrangimento de terror, podem não só obter o verdadeiro numero da sorte grande, mesmo que seja outro, mas qualquer coração leviano, que se tenha afastado, em demazia, dos seus deveres sentimentais.

Julio Cruz

Como vêem, o ambiente varia conforme a clientela. Só a ignorancia e a credulidade humana se mantêm sem qualquer alteração, desde a noite dos seculos até a esta civilizada epoca, onde tudo parece claro, real e tangivel.

E, no entanto, raro é o dia que não vá parar ao Torel um profissional do misterio. Desta vez não foi nenhuma bruxa, feia como uma harpia, mas um elegante cavalheiro, que exercia com muita distinção as suas artes magicas. Nem Cagliostro! Era a um tempo vidente, cartomante e medico. Tinha um consultorio, sumptuosamente mobilado, na rua Antonio Feijó, a Benfica. Escusado será dizer que clientes não lhe faltavam. Chegava, ao fim do dia, verdadeiramente fatigado. Curava, adivinhava e resolvia tudo.

Por vezes, cumpria missões enigmaticas fora do seu domicilio, com a maior naturalidade, como se fosse de visita a casa dum amigo. Foi numa dessas deligencias, extra-muros, que o sr. Julio Cruz foi surpreendido.

Mas contemos o caso que vale a pena. Ha dias, a sr.ª Rosa Augusta, residente na rua Garcia da Horta, 36, 1.º, ficou deveras intrigada, quando abriu o seu ferrolho. No patamar da escada um monte de sal, misturado duma terra negra, que ela logo supôs provir de cemiterio, alastrava-se numa bizarra orografia. A porta estava bezuntada duma estranha materia. Não cheirava, mas era bastante humida

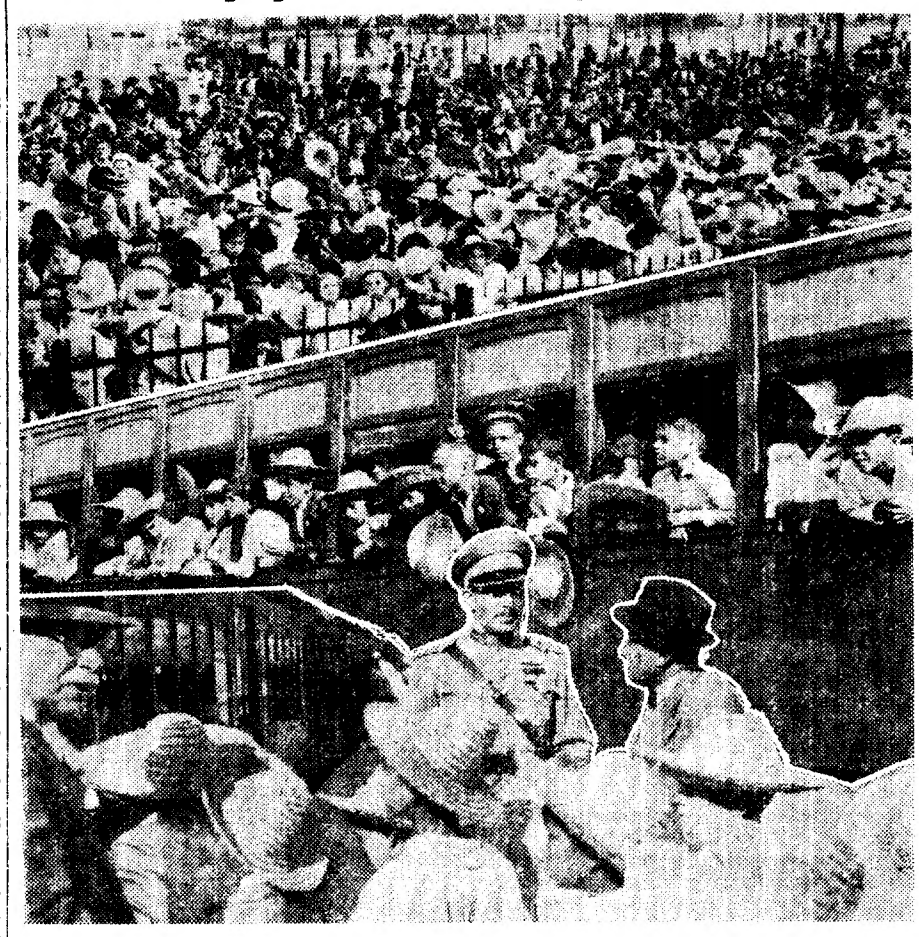
A sr.ª Rosa Augusta, que por acreditar, firmemente, em Deus, liga pouca importancia ao Diabo, calou-se com o achado, á espera que lhe fossem fazer segunda bruxaria. Não teve muito que aguardar. Ante-ontem, um individuo alto, magro, bem vestido, subiu á escada da sua residencia. Poz-se á coca. Sentiu que alguma coisa caia, no patamar, num ruido breve e surdo. Era outra *salga*, mas com mais sal e mais terra, porém, desta vez, exalando um cheiro nauseabundo.

A sr.ª Rosa, com a pedra no sapato, tratou de seguir o tal individuo, tomando nota da casa para onde ele entrou. Verdadeira *G-woman*, que podia muito bem fazer parte da policia americana, informou-se depois, na vizinhança, quem era a pessoa que ali morava. As informações foram as

(Vêr continuação na pagina central)

UMA BELA OBRA DE ASSISTENCIA INFANTIL

Mil crianças pobres dos diversos bairros
foram hoje passar o dia á praia de Oeiras



Três aspectos da partida das crianças pobres de Lisboa para a praia de Oeiras, vendo-se ao centro o sr. governador civil, assistindo ao embarque

Diversas iniciativas simpaticas e interessantes tem tido o sr. governador civil de Lisboa, tenente-coronel Lobo da Costa. Mas uma das mais belas e mais uteis — que esperamos seja continuada e desenvolvida até ao maximo possivel — foi certamente esta, que hoje começou a ter realização prática, de levar ás praias as crianças pobres de Lisboa que, por falta de recursos, se viam privados desse maravilhoso e salutar prazer. Já que á maioria dos seus pais e suas mãis não é dado poder gozar, de vez em quando, um dia das numerosas praias proximas de Lisboa, devido á carestia dos transportes, ao menos que os seus filhinhos — a gente do futuro — recebam esse verdadeiro tonico fisico e moral que é o ar esplendido e iodado do mar!

Feitas as inscrições nas diversas esquadras de Lisboa, foram as mil crianças do primeiro turno mandadas comparecer hoje, ás 9 horas, na estação do Cais do Sodré.

Antes dessa hora, já se encontravam em frente ao edificio numerosos petizes e petizas.

A's 9 em ponto, chegaram o sr. tenente-coronel Lobo da Costa, com o seu secretario, sr. Pery de Linde; o sr. Raimundo Alves, chefe duma repartição do Governo Civil, e o sr. Pedro Terenas, do Conselho Central das Juntas de Freguesia e director da Colonia Balnear da Cruz Quebrada.

A todas as crianças foram distribuidos chapeus grandes de palha e cartuchos com bolachas, para irem comendo pelo caminho.

Policias da Seguran:a Publica e escoteiros colaboraram na organização da excursão que tomou lugar num comboio especial, para o qual a Sociedade Estoril deu todas as facilidades.

Nesse comboio seguiu, com aquelas entidades e com os chefes dos diversos grupos de cem crianças, o sr. Manuel Morgado, inspector geral da Sociedade Estoril.

Só houve uma paragem, antes de Oeiras: na Cruz Quebrada, onde as crianças da Colonia Balnear saudaram entusiasticamente as que iam a caminho do mar.

Durante toda a viagem, aquelas mil crianças — a maioria das quais nunca vira uma praia — deram largas á sua alegria, que foi ainda maior quando chegaram a Oeiras e se encontraram no areal, em frente ás aguas hoje deliciosamente calmas.

Ao meio-dia, cada criança recebeu sopa e um prato e pão, podendo repetir a dose. E á tarde, foi servida uma merenda que constou de pão, marmelada e fruta.

O regresso fez-se pouco depois das 17 horas, mostrando todas as crianças o seu enorme contentamento e o seu desejo de poderem voltar á praia. De resto, é este tambem o desejo do sr. governador civil, que pode estar legitimamente orgulhoso desta iniciativa e que deve procurar desenvolvê-la até onde fôr possivel.

Na proxima quinta-feira, realizar-se-á a segunda excursão, e até ao fim de outubro é provavel que ainda se possam fazer muitas outras.

E, depois das crianças, se houver maneira, não será mau pensar tambem nos adultos. Os humildes de Lisboa não têm uma praia acessivel — a-pesar-de haver numerosas praias ao pé de Lisboa!

NEGOCIO DE NOTAS FALSAS

Proezas de três vigaristas
um deles fardado de policia

O sr. Pedro da Silva, residente no Algarve, veio ha dias a Lisboa tratar de varios negocios, tendo-se encontrado com Salvador Teixeira, que ha tempos esteve preso, por falsificação. Conversaram largamente sobre varios assuntos de tal interesse para ambos, que aprazaram para o dia seguinte uma entrevista. Ao que parece o Teixeira havia afirmado ter entre mãos um esplendido negocio, que deixava a bagatela de 50 por cento de lucro.

—Que negocio é esse?—teria inquirido o sr. Pedro da Silva.

—Não posso dizer por enquanto. A alma do negocio é o segredo! Hoje falo com o meu socio. E' muito possivel que ele não se importe em interessá-lo na combinação.

No dia seguinte o sr. Pedro da Silva avistou-se, conforme estava combinado, com o Salvador Teixeira, que se fazia acompanhar dum individuo conhecido pelo «Chico Beja». Abordou-se, então, o merifico negocio, que deva meio por meio de lucro.

O sr. Pedro da Silva, para dispôr bem o espirito dos seus recentes amigos, convidou-os a tomar um café. Sempre seria melhor. Estavam mais á vontade para discutir os pormenores.

O «Chico Beja» e o Salvador Teixeira não queriam, porém, tomar nada. Embora «sêcos», os liquidos não os tentavam.

—Para o café, não! Este negocio tem de ser tratado sem testemunhas. Quanto mais isolado fôr o sitio, melhor!

E foram para uma rua onde passava pouca gente, convencidos de que ali ninguem os escutaria.

—Que negocio é então esse?—preguntou o sr. Pedro da Silva.

—O senhor dá a sua palavra que não diz nada a quem que que seja?

— Palavra de homem honrado...

— Bom, não é preciso mais nada! Trata-se dum negocio de notas fora da circulação.

— Notas falsas?

—Falsas, não, embora sejam consideradas como tais. Se lhe convem o negocio, dá-nos já dez contos em notas boas, que, em troca, entregamos-lhe 30 de conto das que já não correm!

O sr. Pedro da Silva animou-se com a perspectiva. Sacou da carteira, e entregou aos dois comerciantes dez mil escudos autenticos em notas do Banco de Portugal.

Nesta altura apareceu um guarda da Policia de Segurança, que ha muito vigiava o grupo, embora não soubesse em que consistia o seu conciliabulo. O Pedro da Silva foi preso, mas os outros dois fugiram já com as algibeiras bem recheadas. Aquele, fingindo-se de ingenuo, conseguiu não ser levado á esquadra. Foi o que ele quis. Desapareceu logo como por encanto.

Os vigaristas foram mais tarde presos, tendo sido hoje interrogados pelos srs. dr. Rodolfo Lavrador e Abranches Martins. O Salvador Teixeira, nas suas declarações, «carregou» o «Chico Beja», dizendo ser ele o unico autor da burla. Quanto ao «honesto» comerciante nunca mais a Policia lhe pôs a vista em cima.

FORTEX
para a perda de memoria

Antigo Solar da Alegria
P. Alegria, 56—Tel. 2 4290
—HOJE—
Madalena de Melo, Maria Carmen Manuel Cascaes, Alberto Ribeiro, "Tita" e o solista de viola Martinho da Assunção
Consumo minimo: 2$50.

RETIRO DA SEVERA
Hoje: Noite da Moda
Berta Cardoso
Arminda Vidal
Carmen Santos
Alfredo Duarte (Marceneiro)
Julio Proença
Xavier Pinto

Retiro da Severa (Cine-Rex)
Rua da Palma
Maria Emilia Ferreira
Alberto Costa
José Pereira

MOBILIAS DA GRANJA
Se V. Ex.ª vai mobilar a/ Casa visite primeiro as n/ exposições de mobilias e tapetes, onde encontrará sempre os mais belos modelos. C. Sacramento, 6 (ao Chiado) Lisboa

MARIA PAPOILA
Em exclusivo no Condes, ás 21,30
Mattnées ás 3.as, 5.as, Sabados e Domingos

Espectaculos

Atrás do reposteiro

Como quere que a um empresario teatral, com muitos anos de pratica e de experiencia, alguns dos seus antigos contratados tivessem aparecido agora—tempo de crise e de dificuldades—pedindo ordenados mais avultados dos que os anteriores, o xadrês teatral de hoje regista, não apenas o facto, pelo que ele tem de sintomatico, mas o comentario jocoso do empresario em questão, que teve esta frase pitoresca: *Estes diabos, afinal, são como o vinho do Porto; quando mais velhos, mais caros!...*

—A companhia da vedeta Lina Demoel, que ontem realizou um espectaculo extraordinario na Curia, muito concorrido, trabalha hoje em Espinho, donde segue para o Porto, a-fim-de realizar três espectaculos no Sá da Bandeira.

—A vedeta brasileira Vanize Meireles, que actualmente se encontra na sua terra natal, Porto Alegre, regressará a Lisboa a tempo de vir interpretar, como primeira figura do elenco do Coliseu, na revista *Viva a Pandega!*

—No dia 27 do corrente regressa a Lisboa, da sua quinta do Olival, em Santa Leocadia do Douro, a actriz Aura Abranches que, com sua mãi, Adelina Abranches começará, desde logo, a ensaiar para a sua *tournée* pela provincia, para cujo elenco foi contratado o actor Rafael Marques.

—Todo o guarda-roupa para a nova revista do Maria Vitoria, *O Cartaz de Lisboa*, sob figurinos de Pinto Campos, está a ser confeccionado nos *ateliers* Paiva, havendo, entre ele muitas fantasias de grande realce.

—Dentro desta semana ainda, será conhecido do publico todo o elenco do Apolo, para a representação da revista *Pão Saloio*, tendo sido contratado pelo artista-empresario Constantino de Carvalho, o actor Joaquim de Oliveira. Os cenarios são dos artistas Joaquim Viegas, Sousa Mendes e Luiz Salvador.

—No Casino Setubalense vai efectuar-se, na proxima terça-feira, 14, pelas 22 horas, um interessante festival de homenagem a Cesar Torres, que se encontra impossibilitado de trabalhar, por doença muito grave. O programa, que conseguiu organizar e cujo desempenho, certamente, será brilhante, inclui nomes como o do notavel concertista de viola Alfredo Costa, os das cantadeiras Maria do Carmo Torres, Deonilde Gouveia e Judite Pinto; e os dos cantadores Alberto Costa, José Pereira e José Tovar. Os acompanhamentos, á guitarra e viola, serão executados por José Marques e Abel Negrão, que, como aqueles trovadores do fado, pertencem ao festejado elenco do Retiro da Severa.

—O grupo «Vitoria Dancers», sob a direcção do realizador Charles, com os bailarinos Ruth e Cadja, prorrogaram o seu contrato no Casino Peninsular da Figueira da Foz. O mesmo realizador, com 20 *girls* e *boys* e os bailarinos Mappe and Jane, apresenta-se no proximo sabado no Casino da Povoa do Varzim, na festa intitulada *Uma noite no Rio de Janeiro*.

—Está em Lisboa o tenor Tomaz Alcaide, que a nossa cidade, em data a fixar, num teatro proprio para este efeito, verá aparecer á frente duma grande organização lirica e de opereta, cujo repertorio está já a ser seleccio-

—Está a trabalhar em Santa Eufemia dos Fidalgos, cêrca de Pinhel, o Teatro do Povo, cujo director, o actor Francisco Ribeiro (Ribeirinho), acaba de ser convidado para uma companhia de genero musicado, para um dos nossos teatros categorizados.

—O futuro Sindicato dos Artistas Liricos e Teatrais criará, na sua sede, escolas de dansa, gimnastica ritmica e de canto, não só para os seus associados, como para quem queira dedicar-se ao teatro.

—Chegaram ontem a Lisboa, vindos do Rio de Janeiro, os artistas Assis Pacheco, primeiro actor da companhia Maria Matos e Lucia Mariani, da mesma companhia.

—O primeiro ensaio de conjunto da peça *O Saltimbanco*, que Alves da Cunha, aprèsenta pela sua nova companhia, no Avenida, no dia 17 do corrente, efectua-se esta noite com todos os artistas seus interpretes e com toda a sua figuração.

Uma excursão dos congressistas

da União Internacional contra a Tuberculose

Os medicos estrangeiros que vieram tomar parte na decima Conferencia da União Internacional contra a Tuberculose partiram hoje, ás 8 horas, da praça Marquês de Pombal, em automoveis de tursmo, para uma excursão á Batalha, a Coimbra, ao Buçaco, á Curia, á Figueira da Foz e a Alcobaça, donde regressarão a Lisboa.

Dedicada aos congressistas, realiza-se amanhã, sexta-feira, uma grande festa regional, nocturna, na linda piscina-praia da Curia.

A festa começará depois do jantar que, em honra dos congressistas, se realiza no Palace Hotel, com a apresentação do aplaudido rancho de Cantanhede «Os Esticadinhos», que tanto exito alcançou recentemente em Lisboa, nas suas interessantes exibições de bailados e canções regionas.

O recinto da piscina estará lindamente decorado e iluminado á veneziana.

Realizar-se-á, por ultimo, um grande baile no «dancing» da piscina, abrilhantado pela excelente orquestra-jazz «Paraiso», privativa do Palace Hotel.

Congressistas que retiram

A bordo do «Vulcania» seguem viagem os medicos americanos que vieram assistir ao Congresso contra a Tuberculose, drs. Berthold Setenbach Pollak, Kendal Emerson e David C. N. Lindberg.

Camara Municipal de Lisboa

Na sessão de hoje, da comissão administrativa da Camara Municipal de Lisboa, presidida pelo sr. major Salvação Barreto seu vice-presidente, foi aprovada uma proposta do sr. major Beires Junqueira, para substituição do *macdam* por paralelipipedos da estrada do Desvio no Lumiar. A obra importa em 500 contos.

Desastre mortal

Esta tarde caiu a um poço existente numa quinta da rua Alves Torgo, que tem a profundidade de 30 metros o menor Joaquim Marques, de 7 anos. Uma brigada de bombeiros procura retirar do fundo do poço o cadaver da infeliz criança.

Os incidentes no mar

A's 13 horas de hoje entrou na doca seca da C. U. F. o vapor inglês «City Of Oran» avariado por motivo de abalroamento no alto mar. Viu-se que abaixo da linha de agua os estragos são de muita importancia.

Exposição Histórica da Ocupação

Continúa aberta até domingo, inclusivé, no pavilhão do Parque Eduardo VII, a notabilissima Exposição Histórica da Ocupação Portuguesa no Século XIX, que tem sido visitadissima.

Cada entrada custa apenas um escudo.

Conceição e Silva Junior
R. do Ouro, 194
RETOMOU A CLINICA

O MINISTRO DAS OBRAS PUBLICAS

de visita a Viseu

VISEU, 9.—(Pelo telefone).—O sr. ministro das Obras Publicas, que está a veranear no Luso, veio ontem a esta cidade, onde passou grande parte do dia. Acompanhado pelo director dos Monumentos Nacionais no Norte, sr. arquitecto Baltazar de Castro, o ministro visitou o novo edificio dos Correios e Telegrafos, que em breve será inaugurado; o Reformatorio, a Escola Industrial Dr. Azevedo Neves e o Sanatorio distrital em Abraveses. Em seguida, acompanhado pelo director do Museu Grão Vasco, sr. capitão Almeida Moreira, visitou as obras da catedral e do museu, que muito o interessaram.

O sr. major Joaquim Abranches almoçou em casa do sr. Almeida Moreira, sendo convivas os srs. dr. Afonso de Melo, dr. Costa Sacadura e dr. Silverio Abrantes. A' tarde, o ministro regressou ao Luso.

Foram hoje presas a "mulher-homem"

e a sua amiga «Zita»

O sr. dr. Rodolfo Lavrador, adjunto da P. I. C., mandou hoje meter nos calabouços do Torel Ana Candeias Pais, conhecida pela «mulher-homem», e a sua amiga Maria José Alves, conhecida pela «Zita», residentes na travessa do Meio do Forte, 30, 1.º, que tinham escritorio na avenida Almirante Reis, 2, sobre-loja, onde se faziam passar por procuradoras e advogadas, burlando varias pessoas, entre as quais o sr. Antonio Ferreira e a sr.ª Maria da Assunção na importancia de 17 contos, dinheiro que elas diziam ser para preparos de três processos de questões comerciais, processos que nunca chegaram a ser entregues no respectivo tribunal.

Uma revolução na fotografia

Inaugurou-se hoje na avenida Almirante Reis, 136-F, a «Polygoto», estabelecimento que explora uma maquina inglesa da referida marca, com exclusivo para Portugal. Com uma simples chapa 13X18, a «Polyfoto» consegue dar 48 fotografias de diversas expressões de qualquer pessoa, pelo reduzido preço de 12$50. E qualquer ampliação pode ser feita por preços que começam em 5$00.

Bairro Social do Arco do Cego

No notariado da Camara Municipal de Lisboa foi hoje, pelas 17 horas, celebrada a escritura da revisão do contrato de compra e venda do Bairro Social do Arco do Cego.

Outorgou, por parte do Estado, o sr. Antonio Luiz Gomes, director geral da Fazenda Publica e por parte da Camara Municipal o seu vice-presidente, sr. major Salvação Barreto.

Em consequencia desta escritura, aquele bairro volta á posse e á direcção do Estado.

O «Diario de Lisboa» vende-se no Estoril—Caminho de ferro.

Desportes

O III Rallye á Figueira da Foz

E' no proximo sabado que se realiza, pela terceira vez, o interessante Rallye á Figueira da Foz, organizado pelo Automovel Club de Portugal, com a colaboração da Camara Municipal daquela cidade.

As inscrições são já muito numerosas, podendo os concorrentes escolher, para ponto de partida, qualquer destas terras: Lisboa, Porto, Coimbra, Viseu e Figueira da Foz.

Elevam-se a 9.000 escudos os premios pecuniarios, sendo tambem disputadas duas taças.

Concorrem a este Rallye duas «équipes» exclusivamente femininas que, além dos premios das classes A e B, disputarão entre si uma taça.

Rampa da Boa Viagem

O percurso da Rampa da Boa Viagem que se corre no dia 13, aproveitando-se a realização do III Rallye á Figueira da Foz, é na Estrada Nacional n.º 9, no ramal para o farol do Cabo Mondego, com principio no quilometro, seguindo pela estrada florestal até ao Chalet de Turismo, numa extensão de 3.000 metros, e sendo a partida de arranque e a chegada lançada. Disputar-se-ão taças e premios de 500$00 para os vencedores de cada grupo, havendo á noite uma festa no Casino Peninsular, para distribuição dos premios.

Hockey em patins

Para disputa do Campeonato de Lisboa, de hockey em patins, jogam hoje, no «rink» do Ateneu Comercial, ás 22 e ás 23 horas, em segundas e primeiras categorias, o Sporting Club de Portugal e o Ateneu Club Lisboa.

Gincana motociclista em Sintra

O Sport União Sintrense promove, no proximo domingo, a sua habitual gincana de motos, no campo da Portela, em Sintra. Ha muito interesse, não só naquela vila, mas no meio motociclista de Lisboa, além de tudo pelos valiosos premios que se disputam, entre os quais as taças Camara Municipal e dr. Alvaro de Vasconcelos.

Corridas em Olival-Basto

Promovidas pelo Grupo Recreio e Beneficencia de Olival-Basto, realizam-se no proximo domingo duas corridas, sendo a primeira pedestre, ás 15 horas, em 3 voltas em circuito fechado, para disputa duma taça, e a outra ciclista, ás 17 horas, em 15 voltas num total de 45 quilometros para corredores populares inscritos na U. V. P., disputando-se a taça João Francisco.

Programas de hoje

CONDES — A's 21 e 30 — TEL 22523
MARIA PAPOILA (em exclusivo)
filme de Leitão de Barros, com Mirita Casimiro, Antonio Silva, Dr. Eduardo Fernandes e um fado por Amarante.

ODEON — A's 21 e 30 — Telef. 2 6283
PALACIO — A's 21 e 30 — Telef. 4 7163
FURIA NEGRA com Paul Muni
ORGIA DOURADA com Gingers Rogers
QUARTA-FEIRA, 22
Inauguração da nova temporada
Os cartões de convite com 50 % são validos todos os dias, de tarde e á noite, nos dois cinemas, excepto aos domingos.

CAPITOLIO — Tel. 27493 A's 21.15
A PRIMEIRA AVENTURA
Tentação Loira
No terraço e no salão

REX — Telef. 2 9656 — A's 21 e 15
A GRANDE OFENSIVA PELA PORTA DO SERVIÇO
«Canção Nacional»
No Cinema e Salão de Festas

PAVILHÃO PORTUGUÊS — A's 21 e 15
Anna Karenine
Uma vida endiabrada

ROYAL — Telef. 45037 — A's 21
SILHUETAS
Pai contra filho

CASINO ESTORIL — A's 21 e 30
Nas asas da canção
ORGIAS DOIRADAS

VARIEDADES
A's 8,45 e 11 horas
A Senhora da Atalaia
Protagonista:
Mirita Casimiro

EDEN TEATRO Telefone **20768**
HOJE e sempre A REVISTA
CHUVA DE MULHERES
pela companhia
MARIA DAS NEVES

ESTE ANUNCIO E MAIS 5 ESCUDOS
Valem um bom retrato com o formato 18 × 24 na FOTOGRAFIA ACHILLES
AVENIDA ALMIRANTE REIS N.º 1,1.º ANDAR — (Ao Intendente) — TELEF. 4 7063

VICTORIA-BAR
(PARQUE MAYER)
DANCING!
Aberto toda a noite — Telef. 21025

AERO-PORTUGUESA
33, R. do Alecrim, 2.º — Telef. 2 3371
Partidas
aos domingos, ás 8 e 15
PORTUGAL-AMERICA DO SUL em 48 horas
Entrega das correspondencias para: MARROCOS, AFRICA OCIDENTAL FRANCESA, GUINE PORTUGUESA E FRANCESA; LIBERIA, COSTA DO MARFIM E DO OURO, AMERICA DO SUL na CENTRAL DOS CORREIOS (Rua do Arsenal).
até ás 6 horas da manhã de DOMINGO
PASSAGEIROS para Marrocos, Africa Ocidental Francesa, Europa, etc.
MERCADORIAS para Marrocos e Africa Ocidental Francesa.
Informações: Wagons-lits || Cook — Agencia Havas — Turismo de Portugal

IMPRESSÕES DAS ASTURIAS

A' vista dos Picos da Europa

Novos avanços das tropas nacionalistas

Entre um grupo de prisioneiros, em Santander, o famoso «barman» Chicote procura interceder por alguns junto dum oficial nacionalista

(Foto Campúa)

(Do nosso enviado especial)

Frente das Asturias, 3—A' vista dos Picos de Europa, montanhas com mais de 260 metros de altitude, elevando-se entre Santander e Asturias, ante estas cordilheiras que parecem querer sobrepôr-se á vontade dos homens, cabe meditar na obra gigantesca que naquela provincia, e agora nesta, vai levando a cabo o caudilho nacionalista, secundado pelo general do Exercito do Norte, Davila, pelo seu chefe de Estado Maior, coronel Vigon, o tecnico das operações desde Irun, e pelo general de divisão Solchaga, chefe duma das colunas espanholas que aqui operam.

Com a conquista de Santander ganharam os nacionalistas 150 quilometros de costa maritima, e com as suas grandes riquezas naturais especialmente agricolas, minerais e gados—as vacas montanhesas! — a destruição dum exercito de cem mil homens—setenta mil dos quais já prisioneiros—uma lista de material que compreende 17 tanques aproveitaveis, 230 automoveis e camiões, 160 canhões e mais material bélico.

E agora, novos avanços entre estas novas posições em que nos encontramos.

Ao sul Potes, já tomada e fechada a bolsa, e ao norte Llanes, na costa, primeiro objectivo natural, caminho de Gijon, antes do que nos será permitido ver o famoso aerodromo vermelho.

Passam por nós colunas em dezenas de camiões, soldaditos espanhois, camisas azues de falangistas, boinas vermelhas re requetés, alguns mouros, e as brigadas mixtas de legionarios extremenhos, galegos, navarros e voluntarios italianos.

Alguns vão acampar perto, e tomam posições, ou aguardam estiraçados, escrevendo ás familias e cantando cantando sempre, á hora do rancho, ou á hora do combate. E, enquanto não chega a hora de novas noticias, e porque o dia nebuloso as retarda, tambem nós vamos ao rancho.

O automovel retrocede a Torrelavega, rincão dos mais belos e serenos desta serena Montanha, risonha e viçosa, soberta de relva e de exuberante vegetação. Refazemos as provisões de boca com frutas, cidra e queijo do pais e vamos almoçar a Santillana del Mar, a terra de Gil Blas, uma das maravilhas arquitectónicas de Espanha, com famosa Colegiada e as casas mais nobres e senhoriais, contendo ainda por inuteis para a pilhagem, documentos seculares, cartas de Papas e de Isabel-a-Catolica.

Voltamos depois a Santander onde nos dão a noticia de haver sido descoberto e preso, num «chalet» da praia do Sardinero, Roberto Alvarez, sorbinho do chefe politico Melquiadez Alvarez, que os vermelhos mataram no Carcere Modelo, de Madrid.

Roberto Alvarez foi presidente do Tribunal popular de Santander e assinou milhares de penas de morte. Julgando que ia sofrer morte imediata, chorou ao ser descoberto. Depois, ao saber que ninguem é condenado sem ser antes julgado, ganhou confiança para arquitectar seus argumentos.

Passamos rapidamente pela cidade, que se anima hora a hora, e detivémo-nos novamente na praia de Castro Urdiales, onde se continuam banhando, quasi serenos, e confiados na justiça de Franco, os prisioneiros reunidos na concentração que ali encontrámos ha dois dias.

Causa sempre certa impressão um campo de prisioneiros, e a que levávamos dissipou-se só á vista de Colindres, aldeia cujo nome sôa a brincadeira de crianças, inocente e festiva.

Vamos numa corrida até Bilbao em festa e festejando a sua Virgem padroeira de Begoña, coberta de flores na incessante romaria dos seus fieis após a libertação.

E, cansados da jornada, chegámos adormecidos a San Sebastian, onde outra nova se nos depara—a confirmação de viver o general Barrera, feita pelo proprio presidente da Deputação de Biscaia, D. Luiz Llaguno, testemunha do facto.

O general Barrera estava em Guadalajara em 19 de julho do ano passado e foi ali preso pelos que de maneira especial o temem e odeiam. Em agosto de 34, quando da sublevação de Sanjurjo, havia conseguido chegar a Pasapes e ganhar a costa francesa; mas, em julho de 36, ficou encarcerado em Guadalajara como vulgar delinquente. Isto, que foi feito para o deprimir, havia de ser a sua salvação. Para maior escarneo, raparam-lhe o cabelo e o bigode, e aconteceu ficar tão mudado de fisionomia que um toureirito que estava preso com ele chegou a confundi-lo com um famoso empresario de touros que apenas conhecia de vista.

—Se fizer de mim uma figura do toureio ajuda-lo-ei a salvar-se—propôs-lhe um dia o toureirito.

O general Barrera prometeu, e o toureirito, menos vigiado, conseguiu tira-lo do carcere e acompanha-lo até onde depois se poude evadir para um pais estrangeiro. Não poderá cumprir a promessa feita como sendo o empresario que o toureirito julgava, mas o prestigio do seu nome será util ao seu salvador.

E outra noticia viémos aqui saber: Wenceslao Fernandez Florez, o escritor que no Estoril esteve até junho de 36 e que em Madrid houve de se esconder, encontra-se vivo e são, de corpo e espirito, já aqui ao lado, em Biarritz.

ROGERIO PEREZ

A GUERRA CIVIL EM E

Começa amanhã em Nyon a Conferen

Foram já entregues as respostas da Ita

O problema do Mediterraneo e as suas repercussões

Ingleses e franceses preparam-se para a Conferencia de Nyon

LONDRES, 9.—Vansittart, sub-secretario permanente dos Negocios Estrangeiros partiu esta manhã de Londres para Genebra. Aquele diplomata vai assistir á Conferencia do Mediterraneo. Esta tarde Eden parte de avião para Paris na companhia do almirante lord Chatfield e esta noite seguirão viagem para Genebra. Eden vai chefiar a delegação britanica á Conferencia de Nyon. Durante a sua estada em Paris o ministro dos Negocios Estrangeiros britanico conferenciará com alguns ministros franceses.—(Havas).

PARIS, 9.—O Conselho de ministros, presidido por Lebrun, durou das 10 ás 13 horas. Assistiram todos os ministros com excepção de Queuille, Fevrier e Rivière. Chautemps fez aprovar a carta que se propõe dirigir á C. G. T. em resposta ao memorial que esta apresentou ao governo a respeito das condições de trabalho e produção.

Delbos pôs o Conselho ao corrente da situação externa. Fez aprovar as medidas propostas para defender a Conferencia de Nyon. O Conselho designou como delegado francês áquela Conferencia, Delbos e como delegados suplentes o vice-almirante Barlan, René, Massigli, director adjunto do ministerio dos Negocios Estrangeiros, o contra-almirante Godefroy, sub-chefe do estado maior general da Marinha e Basdevant jurisconsulto do ministerio dos Negocios Estrangeiros. O Conselho fez a seguir um largo exame da atitude da delegação francesa á assembléa de Genebra.—(Havas).

Os ingleses contam com a recusa da Italia e da Alemanha

LONDRES, 9—A delegação britanica que vai partir para a Suiça não conta apenas com a sua propria força, mas, segundo a Imprensa inglesa, conta, igualmente, com o apoio impressionante de toda a nação britanica.

Os jornais britanicos aprovam plenamente a determinação do governo inglês de fazer com que seja coroado de exito, custe o que custar e até sem a colaboração de todas as potencias convidadas, o plano franco-britanico destinado a acabar com a pirataria. Os referidos jornais desejam, todavia que se consiga a maior colaboração possivel e põem em destaque a vantagem psicologica desta colaboração» assim como as vantagens tecnicas do plano que cria zonas interditas aos submarinos. A Imprensa mostra-se severissima em relação á Russia, mas parece disposta a censurar tambem a Alemanha e a Italia, no caso destas potencias negarem a sua colaboração á Conferencia.

O «Times», que considera a recusa italo-alemã como cousa assente, escreve:

«Por muito lastimavel que seja a recusa não se deve impedir o governo britanico de levar o seus propositos até ao fim. As acusações sovieticas causaram indignação em Roma, no que parece terem alcançado os objectivos visados pelos seus autores. Pode mesmo dizer-se que o governo sovietico marcou facilmente um ponto pois conseguiu daquela maneira afastar a Alemanha e a Italia da Conferencia».

Os jornais «Daily Telegraph» e o «Morning Post», acusam a Russia; mas nem por isso desculpaf a possivel recusa do Reiche e da Italia.

O «Daily Express», conservador, pronuncia-se assim:

«Parece que nem os alemães nem os italianos querem ir a Nyon. Não é caso para lagrimas, se Mussolini e Hitler se puzerem de banda, pois se enviassem os seus delegados a conferencia frustar-se-ia».

O «Manchester Guarian», jornal liberal, ainda crê que a Italia se faça representar na Conferencia e acrescenta: «O gesto da Russia, a-pesar-de justificado, pois nniguem tem duvidas em Londres sobre a nacionalidade dos submarinos agressores, é considerado infeliz. Entretanto, a pirataria mostra-se menos activa no Mediterraneo». Seguidamente, o mesmo jornal sublinha que o fim da conferencia não é apenas suspender temporariamente a pirataria, mas suprimi-la radicalmente.

O «Daily Herald» jornal trabalhista diz que, se a conferencia fôr coroada de exito, seria o primeiro triunfo em materia de politica externa, do actual governo inglês.—Havas)

PARIS, 9. — Os circul mam que a Conferencia das abstenções da Itali

A resposta italiana

ROMA, 9.—A resposta italiana na Conferencia de Nyon foi entreg carregados de negocios da França posta e negativa quanto á participa toma parte a U. R. S. S. A respos e 30 . E' relativamente longa e con das. — (Havas).

ROMA, 9. — E' o seguinte o res convite franco-britanico para a co

A Italia preparava-se para res lhe foi dirigido, mas a nota russa na situação. Esse elemento modific cista. Este declara que deve adiar ção satisfatoria deste incidente.

No entanto a Italia entende q mediterranica poderiam ser utilm dres, devido ao numero dos Estad Polonia e Portugal possuem compet

Finalmente a Italia declara qu nos trabalhos do «Comité» e dispo Reich, ao seu representante no «Co

Salienta-se aqui que a resposta convite franco-britanico para discu gação no Mediterraneo. O que se Conferencia de Nyon e entende-se rencia não terá nenhuma significa

Como se sabe, a Italia tinha a projecto da conferencia, a qual era tervenção. Depois de ter abandonad do incidente da nota sovietica para a preferencia italiana pela discussã té» de Londres pelo facto de certas representadas em Londres, e não

Quanto ao rompimento diplom nas circunstancias actuais, ele não

O texto da re

BERLIM, 9.—A resposta alemã á Conferencia do Mediterraneo foi dos de Negocios da França e da G mos corteses.

A Alemanha declara-se pronta Acrescenta, todavia, que em virtud ção á Italia não parece que a Con ser coroada de exito.

Na sua resposta o Reich propõ de Londres examine o conjunto d

Caminha-se para o rompimento entre Roma e Moscovo

LONDRES, 9—A Imprensa segue com atenção o desenvolvimento da questão das relações entre a Italia e a União Sovietica depois da entrega em Roma da segunda nota de Moscovo.

O «Daily Telegraph» crê que disso resultará o rompimento de relações diplomaticas entre os dois paises.

O «Daily Mail» informa que Moscove examina neste momento a rotura de relações comerciais com a Italia.—(D. N. B.)

Colégio d

Rua Castilho, 45 (á Rotu
Optimas instalações
Formação moral e intelectu
Direcção Pedagogica do
Corpo docen
Ensino religioso, instrução primaria e
e artistica. Abre a 7 de Outubro. P

SPANHA

ia do Mediterraneo

lia e da Alemanha

s bem informados confir- e Nyon se realizará a-pesar e da Alemanha. — (Havas).

quivale a uma recusa

ao convite para que a Italia participe e ás 11 horas e 15, por Ciano, aos en- da Gran-Bretanha. Diz-se que a res- ão daquele pais na conferencia em que a italiana será publicada ás 13 horas m considerações muito circunstancia-

mo autorizado da resposta italiana ao ferencia mediterranica:
onder afirmativamente ao convite que ntroduziu um novo e grave elemento u o estado de espirito do governo fas- sua decisão afirmativa até a liquida-

e os assuntos a tratar na conferencia nte discutidos pelo «Comité» de Lon- s ali representados, entre os quais a ncia tecnica e experiencia completa.
está pronta a continuar a participar a a dar, de acôrdo com o governo do ité» todas as instruções necessarias.
da Italia não constitui uma recusa ao ir o problema da segurança da nave- ifasta é a participação da Italia na que sem esta participação, a confe- ção.
colhido desfavoravelmente o primitivo uma duplicação do «omité» de não-in- o esta objecção, a Italia aproveitou-se voltar á sua tese primitiva. Explica-se o da questão mediterranica mo «Comi- potencias não mediterranicas estarem articiparem na Conferencia de Nyon. atico com os sovietes, de momento e é encarado como provavel. — (Havas).

sposta do Reich

ao convite para que o Reich assista entregue esta manhã aos encarrega- ran Bretanha. Está concebida em ter-

a colaborar com as outras potencias. e das provocações sovieticas em rela- iferencia do Mediterraneo possa vir a

ie que a Comissão de não-intervenção os problemas do Mediterraneo.—(H.).

ROMA, 9—Desmentiu-se esta manhã que se tenha dado o rompimento das relações italo-sovieticas.—(H.)

Todos os jornais franceses condenam o procedimento dos sovietes

PARIS, 9. — Afora o jornal comunista «Humanité», os jornais de todos os partidos são unanimes em reconhecer a inoportunidade da segunda nota sovietica á Italia e lamentam este novo elemento de perturbação lançado numa situação já tão obscura.

O «Petit Parisien» escreve: «A segunda nota sovietica era, digamo-lo francamente, tão inoportuna como a primeira e fechou a porta a qualquer esperança de acôrdo. A insistencia sovietica forneceu á Italia o pretexto, que ela talvez procurasse, para declinar o convite franco-britanico».

«L'Epoque» diz: — «O governo sovietico fez tudo para sabotar a conferencia. E' preciso, no entanto, acrescencentar-se que a Alemanha e a Italia não têm razão para se recusarem a participar nos debates. Elas proprias fazem assim o jogo dos sovietes. Quanto á Italia, quem não vê os inconvenientes da sua abstenção? Moscovo quere impedir que se chegue á aproximação iniciada entre Roma, Londres e Paris. E' o que poderá dar-se, se a Italia não estiver em volta da mesa comum».

e Clenardo

ıda) **Telefone 4 1861**
em edificio independente
ıl de alunos do Sexo Masculino
DR. P.e RAUL MACHADO
te seléccionado
Curso completo dos liceus. Educação fisica
edir esclarecimentos pelo telefone 4 1861

Soldados mouros em Santander após a ocupação da cidade pelas tropas do general Franco

«Le Jour» escreve: «Os sovietes continuam as provocações. Renovando as injurias fizeram segunda manobra que surtiu melhor efeito do que a primeira, pois modificou as intenções de Roma e de Berlim».

«L'Ordre» diz: — «Os diplomatas residentes em Roma têm a impressão de que o governo italiano está encantado com a segunda nota russa, de que se servirá como pretexto para não participar na Conferencia Mediterranica, «pois a culpabilidade da Italia nos factos censurados não deixa duvida a ninguem».

O «Populaire» escreve: «A primeira nota da U. R. S. S. facilitou certamente as manobras da Italia e da Alemanha, as quais procuravam um pretexto para se esquivarem a tomar parte na Conferencia. O novo documento sovietico achou no mesmo sentido. Quanto ao pedido de explicações dirigido por Moscovo á França e á Inglaterra, é incontestavel que produziu um efeito deploravel. Compreendem-se de resto muito mal os termos tão pouco amistosos desta nota». — (Havas).

Continuam os ataques da Imprensa russa á Italia

MOSCOVO, 9.—A Tass informa que, em artigo de fundo, a «Pravda» ataca vivamente a Italia.

«Só os cegos, diz, não podem ver que os ataques no Mediterraneo pelos navios de guerra italianos fazem parte dos planos agressivos do fascismo italiano».

O mesmo jornal declara que o fascismo italiano, apoiado pela Alemanha, quere destruir o dominio inglês no Mediterraneo oriental e entravar as comunicações da França com a Africa. Acusa Londres e Paris de não dizerem a verdadeira nacionalidade dos agressores e prevê que este facto é de mau augurio para a eficacia das decisões a tomar na Conferencia mediterranica. Ataca, seguidamente, a decisão de se não convidar a Espanha republicana para a referida conferencia, e a de se convidar a Alemanha e receia que a conferencia siga o mesmo caminho do Comité de não-intervenção. Finalmente faz um apêlo a todos os povos pacificos da Europa para empreenderem uma acção colectiva energica contra os «piratas» e agressores. «Em qualquer caso, conclui, a U. R. S. S. saberá defender-se contra os piratas maritimos e os agressores fascistas».—(Havas).

As operações militares

Os telegramas chegados hoje de Espanha resumem assim a situação militar:

Da frente de Santander dizem que a situação das forças nacionalistas era, ontem á tarde, a seguinte: a coluna do Norte tinha ultrapassado o Cabo Prieto, a coluna do Centro estava nas proximidades da aldeia de Arenas de Cabrales e a coluna que veio do Sul tinha operado a junção com a segunda coluna. O comando nacionalista tinha pois as tropas prontas para o ultimo salto em direcção a Riba de Sella e a cintura em volta de Sella, onde os asturianos dizem querer dar uma batalha decisiva. A coluna do Norte, que avança ao longo da costa, tinha atingido o Cabo Prieto, mas a região ao sul da estrada de Llanes a Riba de Sella estava ainda ocupada por elementos republicanos. Ontem de manhã, a-pesar-da chuva, uma coluna nacionalista partiu de Oeste de Potes e seguindo a estrada de Potes a Cangas-Deonis começou a limpesa. Fizeram-se muitos prisioneiros.

Segundo as autoridades nacionalistas, os evadidos da zona governamental das Asturias declararam que reina a maior desordem em Gijon. Os 3.500 policias encarregados da ordem na cidade teriam abandonado o seu posto para se refugiarem nas montanhas. A cidade de Gijon estaria nas mãos dos extremistas.

A batalha naval no Mediterraneo foi favoravel aos nacionalistas

LONDRES, 9—De Palma de Maiorca informam á Reuter:

Os nacionalistas declaram que o cruzador governamental, «Libertad», ficou grandemente avariado durante o combate naval que se travou na noite de terça-feira ao largo das costas da Africa do Norte, acrescentando que outro cruzador governamental, o «Mendez Nunez», parece que tambem foi atingido. Parece que a informação de ontem de Bilbao, que se referia a outro combate naval nas costas do Atlantico, se baseia numa simples confusão com o combate travado no Mediterraneo.—(Havas)

Informações diversas

A' volta da proxima reunião da S. D. N.

LONDRES, 9.—O «comité» executivo nacional do «Peace Council» publicou um documento afirmando que a S. D. N. poderá contribuir efectivamente para o restabelecimento da paz mundial na proxima sessão se «dirigir apêlos urgentes e unanimes ás nações interessadas para acabarem com as acções agressivas no Extremo Oriente e na Espanha».—Havas).

O dr. Negrin deixou Paris

LE BOURGET, 9. — Negrin partiu ás 12 horas e 15 para Genebra.—(H.).

Navios franceses no Mediterraneo

PARIS, 9. — O ministerio da Marinha de Guerra comunica: — Campinchi, ministro da Marinha, deu ordem para que a 5.ª divisão de torpedeiros se apronte para partir para o Mediterraneo onde vai reforçar as divisões que protegem actualmente a navegação. — (Havas).

FORTEX
para o esgotamento intelectual

A CAÇA AOS BRUXOS

A PRISÃO DUM CURANDEIRO

em flagrante delito

(Continuação da 2.ª pagina)

melhores. Nada havia a dizer dos costumes do sr. Julio Cruz. Muito respeitador com os vizinhos, pagando a pronto na mercearia, e parece que vivendo dos rendimentos. A sr.ª Rosa teve, então, uma idéa luminosa. «E se o fosse consultar?»

E foi! O sr. Cruz recebeu-a amavelmente.

— O que deseja?

Ela explicou que pretendia saber quem todas as semanas, em dia aziago, lhe fazia uma «salga» á porta.

O sr. Cruz respondeu-lhe que aquilo era vingança duma sua vizinha, de nome Delmira.

— E não ha maneira de evitar o mal que ela me faz?

— Encarrego-me disso! Anulo-lhe todo o mal que lhe fez e mesmo outro que tenha no corpo!

— E' muito cara a consulta?

— Não! Agora são dez escudos, e, amanhã, quando cá vier, são cem!

A sr.ª D. Rosa, achou que os cem escudos eram demais, mas para fingir interesse, preguntou ao bruxo se ele podia reparar o estomago do marido bastante avariado.

— Venham cá os dois! Vai vêr como o curo!

A sr.ª Rosa foi dali direitinha ao chefe Amado, o qual encarregou os agentes Custodio das Dores, Urgel e Dias de tratar das diligencias. No dia seguinte foram todos ao consultorio do Julio Cruz. Enquanto os dois primeiros ficavam na escada, a sr.ª Rosa, acompanhada do agente Urgel —seu marido de ocasião, entrava no «antro». No momento exacto em que o Urgel estava «conscienciosamente» sendo auscultado, a sr. Rosa abriu a porta da escada. E o caso foi simples: os três agentes prenderam o bruxo, que não protestou.

No consultorio foram encontradas inumeras orações pacotes de terra, ervas, embrulhos com roupas vindas da provincia, etc.

O Julio Cruz foi condenado ha sete anos, no tribunal dos Pequenos Delitos, a pagar a multa de dois mil escudos, por artes de bruxaria. Pasmai! Foram os clientes que se cotizaram para lhe satisfazer a multa.

Os estrangeiros em Portugal

Presentemente, e tomando por indice a estatistica referente a maio e junho, o numero de estrangeiros que entram em Portugal regula por 3.200 por mês, ou sejam cem por dia. O numero relativo a saidas foi, porém, levemente superior.

Cêrca de metade são espanhois: (2.814 naqueles dois meses) e logo alemães (668) brasileiros (635) e ingleses 506.

Para entrarem no nosso pais, os ingleses e brasileiros utilizam a via maritima (raros vêm por Espanha) mas, ao contrario, os espanhois e alemães cortam a fronteira terrestre em grandes percentagens, o que se explica quanto aos nossos vizinhos, mas já não se compreende bem no que respeita a subditos alemães.

Nota-se que para a saida de Portugal os alemães utilizam a via inversa; isto é: regressam em navios.

O que se observa dos alemães tem aplicação tambem aos italianos, mas em numeros menores: vêm de Espanha para Portugal e aqui tomam navios.

Os franceses, em regra, não utilizam a fronteira terrestre.

TAPETES PORTUGUESES

Ninguem compre sem visitar a interessante exposição da *Casa de Artigos Regionais* — Arte e Ménage — Alecrim, 71, 1.º — Telef. 2 0711

Lanches para casamentos
PATISSERIE VERSAILLES

Mundanismo

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Isabel de Sousa e Holstein Brandão de Melo, D. Clarisse Braamcamp Freire Cabral, D. Maria Francisca da Camara de Sá Nogueira, D. Maria Afonso Fino de Sousa Taveira Pinto, D. Maria Jacobetty de Macedo, D. Amelia Cruz Seabra Pereira e Guimarães, D. Sara de Vasconcelos Guimarães e D. Maria da Conceição Pereira Brandão.

CASAMENTOS

Pela sr.a I. Maria Henriqueta Mimoso Mata de Azevedo Franco, viuva do major João Carlos Teles de Azevedo Franco foi, para seu filho Rogerio de Azevedo Franco, pedida a mão de «mademoiselle» Maria Manuela dos Santos Prazeres, filha da sr.a D. Helena dos Santos Prazeres e do sr. Julio Raul Prazeres. O casamento efectua-se em breve.

A CARIDADE

No Casino Estoril

Realiza-se esta noite no salão de festas do Casino Estoril, uma sessão de cinema de caridade, cujo produto se destina a favor da Santa Casa da Misericordia de Cascais, cujo programa é o seguinte «A Caminho de Madrid» e «Legião Portuguesa» (de Cavalaria 2), complementos, e dos filmes de fundo «Nas Asas da Canção», «Pasteur» e «Uma pequena da provincia».

Os bilhetes para esta elegante festa de caridade, encontram-se tomados pelas principais familias da nossa primeira sociedade, não só de Cascais e Estoris, como de Lisboa e das restantes praias da Costa do Sol.

Em Colares

Está sendo aguardado com o maior interesse no meio elegante de Colares, Praia das Maçãs, Sintra e arredores o «Arraial» de caridade, que nas noites de sabado e domingo, se realiza na esplanada da Adega Regional de Colares, levada a efeito por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, a favor da benemerita instituição Preventorio de Colares, havendo «Arraial» além dos divertimentos que são de uso, nestas festas populares, um recinto para dansa, em que se fará ouvir um esplendido «jazz-band», serviço de chá e de refrescos, «bar» e iscas.

Na tarde de domingo será disputada uma interessante «ginkana» infantil para a qual a comissão oferece belos premios.

VERANEIOS ELEGANTES

Caria, 7 de setembro

Meu prezado amigo—Novamente lhe escrevo de Caria, Beira Baixa, onde me encontro fazendo tratamento das Termas Radium, que este ano têm estado concorridissimas, encontrando-se actualmente aqui entre outras pessoas as seguintes: Ministro da Agricultura, esposa e filhos, dr. José Jacinto de Andrade e Albuquerque e esposa, José Marcelino Fernandes Rato, Carlos Augusto da Silva e familia, Gabriel de Biachi e esposa, Frank J. Nugent e esposa, D. Julia Carrapatoso Mendes Correia e filha, dr. Jacinto da Silva, coronel Lopes Galvão e filhas, D. Maria Rita de Oliveira e Silva, D. Sebastiana Cordeiro Guerra, desembargador dr. Joaquim Crisostomo, Francisco de Barros e Sá, major Francisco Goulão, Adrião Castanheira e esposa, Pedro A. da Costa, José Gonçalves Pereira e esposa, Manuel Antonio da Costa e esposa, Antonio Henriques de Sousa Antunes e familia, Leandro Nunes Vieira, dr. Americo Correia da Silva e esposa, Emilio Dominguez Funcio, etc. Como vê o meu prezado amigo, este ano as Termas Radium estão elegantemente concorridas. Mais uma vez muito obrigado pela publicação desta minha carta, o que se subscreve seu amigo *Luiz*.

EM VIAGEM

De regresso das Pedras Salgadas, onde esteve fazendo tratamento, seguiu para Azambujeira com seu marido o nosso querido amigo sr. Jorge Rebelo da Silva a sr.a D. Maria Domingas de Sousa Coutinho Rebelo da Silva,

—Encontram-se hospedados no Palacio Hotel do Estoril. as sr.as marquesa de Casteja, marquesa de Paravicini e condessa de Salreu.

—Partiu no paquete «Saturnia» para Italia, a sr.a D. Maria Luiza Van-Zeller, que faz parte da missão da «Obra das Mãis pela Educação Nacional».

—Acompanhado de sua esposa, a sr.a D. Maria Cohen Espirito Santo e seus filhos, está no Palacio Hotel do Estoril o sr. dr. Ricardo Espirito Santo.

DOENTES

No hospital de Jesus foi operada com muito exito pelo cirurgião dos hospitais dr. Sacadura Botte a sr.a D. Maria Ezequiel Pinto.

O dia religioso

AMANHÃ, 10—S. Nicolau de Tolentino, confessor.

Lausperene, está na igreja do Loreto, ás 9, missa; ás 18, terço de bemditos.

Exposição de imagem do Senhor dos Passos nas igrejas do costume.

A' Delegação da Companhia de Seguros

"LA EQUITATIVA"

(Fundación Rosillo)

Rua Augusta, 280, 2.º LISBOA

Ex.mos Senhores:

Pela presente venho testemunhar a V. Ex.as os meus agradecimentos pela rapidez com que procederam á liquidação do seguro de meu falecido marido, na importancia de Esc. 20.000$00, acrescida de mais Esc. 20.000$00 em virtude da morte ter sido causada por desastre, porquanto, tendo os documentos sido entregues no dia 24 de Agosto, poucos dias depois estava aprovado o pagamento.

Tambem desejo fazer notar a interessante condição dos vossos contratos, em virtude da qual me foram abonados Esc. 107$40 como juros do importe liquidado, desde o dia do falecimento até ao dia da liquidação.

Renovo os meus agradecimentos por todas as facilidades que só confirmam o bom nome de que goza essa Companhia e autorizo-os a fazer desta carta o uso que entenderem.

Com muita consideração, subscrevo-me,

(a) RAQUEL CARVALHO DA CRUZ

Lisboa, 7 de Setembro de 1937

Além do Sinistro a que se refere este agradecimento, a Companhia La Equitativa «Fundacion Rosillo» pagou até á data, por sinistros do ano corrente, um total de Esc. 299.153$85, com a pontualidade com que cumpre sempre todas as suas obrigações, garantidas pelas suas Reservas, integralmente realizadas na Caixa Geral de Depositos, e pela sua posição nos BANCOS PORTUGUESES, cujas disponibilidades cobrem suficientemente as responsabilidades assumidas.

BOLSA DE LISBOA

9 de setembro

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 3 3|4 1936 s|j	950$00	945$00	950$00
» 4 0|0 1934 ..	976$00	976$00	976$50
Emprestimo 4 1|2 0|0 1912	—	2.200$00	2.210$00
Consolidado 4 1|2 0|0 1933	1.020$00	1.019$00	1.021$00
» 4 3|4 1934 ..	1.160$00	1.159$00	1.161$00
» 5 1|2 0|0 1933	—	1.065$00	—
Externo 3 0|0 1.a Série ..	—	1.727$00	—
» 3 0|0 2.a » ..	1.890$00	1.890$00	1.897$00
» 3 0|0 3.a » ..	1.734$00	1.728$00	1.737$00
Cautelas s|juro 3.a Série	—	—	—
Acções			
BANCOS			
Comerc. de Lisboa, port.	504$00	503$00	504$00
Espirito Santo port.	—	—	—
Lisboa & Açores, port..	—	371$00	—
Portugal, portador.....	—	—	—
C.as DE SEGUROS			
Bonança	—	87$00	—
Fidelidade.....	18.000$0	18.800$0	19.000$0
Mundial	—	248$00	250$00
Nacional	765$00	765$00	768$00
Sagres	—	1.200$00	—
Tagus.....	—	—	—
C.as DIVERSAS			
C. P. ordinaria.....	—	—	—
» » privilegiadas	—	12$00	14$00
Aguas de Lisboa, port..	—	262$00	—
» » ass. 1934	—	143$00	—
» » ass. 1936	—	140$00	—
Credito Predial	17$60	17$60	17$80
Gaz e Electricidade.....	320$00	319$50	320$50
Portugal e Colonias.....	85$60	85$60	85$70
Navegação	104$00	104$00	104$50
Portuguesa de Pesca....	—	252$00	—
» de Tabacos.	403$00	402$50	403$00
Tabacos de Portugal....	380$00	379$00	381$00
Tabaqueira	—	510$00	515$00
Uniao Electrica Portug.	180$00	178$00	181$00
COLONIAIS			
Açucar de Angola.....	388$00	387$50	389$00
Busi — 1.a Emissão	47$00	47$00	47$50
» — 2.a »	—	—	—
Ilha do Principe	—	476$00	479$00
Obrigações			
C. P. 6 0|0	251$00	250$00	—
Prediais 6 0|0 — 1932 1.a S	88$00	—	—
» 7 0|0	104$50	104$50	105$00
União Elect. Port, 6 1|2 0|0	—	—	
» » » 5 0|0 ...	—	—	105$00
Busi 9 0|0	113$00	113$00	113$50
» 6 1|2 0|0.....	120$00	119$00	121$00

HENRIQUE DE BARROS GOMES

Corretor oficial da Bolsa de Lisboa

TELEF. 2 5482 RUA S. JULIÃO, 69

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Vendas
Londres.....	110$00	110$20
Paris	$82,6	$82,7
Madrid	1$49,6	1$49,9
New-York	22$21,6	22$25,7
Zurich.....	5$10,2	5$11,2
Roma	1$16,8	1$17,0
Bruxelas	3$74,5	3$75,2
Amsterdam	12$24,1	12$26,4
Berlim	8$91,1	8$92,8
Praga.....	$77,5	$77,7
Rio de Janeiro.....	1$43,2	1$43,4
Libra ouro	—	—

«A EXPOSIÇÃO DE PARIS»

Uma conferencia do arquitecto Virat

Promovida pelo director da secção portuguesa da Exposição Internacional de Paris, realiza amanhã, sexta-feira, pelas 22 horas, no Casino do Estoril, uma conferencia sob o titulo «A Exposição de Paris 1937», acompanhada de projecções, o notavel arquitecto francês sr. E. L. Viret, delegado do comissario geral da Exposição.

Comboio de excursão em 2.a classe a Coimbra no domingo 12

A C. P. efectuará no domingo 12 do corrente um comboio de excursão em 2.a classe de Lisboa a COIMBRA e volta, o qual partirá de Lisboa-R. pelas 8,00, chegando a Lisboa na volta pela 1,40. (Vêr horário no cartaz).

PREÇO: Bilhete de 2.a classe, sem refeições, 45$00; Idem com almoço e jantar nos Hoteis Coimbra ou Avenida 68$00.

Marcação: 2$50.

Os bilhetes são tambem válidos para embarcar e desembarcar em Olivais, Sacavem, Alhandra, Vila Franca, Albergaria e Alfarelos.

Inscrição nas Informações da Estação do Rossio. A's pessoas da provincia que adquiram bilhetes para este comboio é concedida a redução de 45 o|o na viagem para Lisboa e volta, devendo dirigir-se ao Serviço de Turismo Estação do Rossio, 1.º, Telefone 2 4246.

ESTORIL

Diarias para casal a 40$00

PENSÃO SAVOY

S. João do Estoril

Telefone Estoril 147

A Prestações
Relogios, ouro, prata e joias 5$00 semanais, com bonus pela lotaria
MENDES & DOMINGUES, L.da
Escadinhas do Duque, 31

ESTRANGEIRO

White Horse
WHISKY
Velhi mo

O Congresso de Nuremberg

Um elogio do serviço do trabalho

BERLIM, 9—Os jornais de hoje comentam duma forma detalhada o grande discurso do Fuehrer sobre as questões culturais, assim como o apêlo de serviço do trabalho, que se realizou ontem em Nuremberg. A Imprensa celebra o serviço do trabalho como sendo a missão mais árdua realizada pelo nacional-socialismo com o fim de fazer nascer e manter a verdadeira comunidade do povo. A oração de ontem realizou uma sintese ideal de disciplina militar e de solenidade cultural.

O «Voelkischer Veobachter» acrescenta ainda que o Fuehrer colocou no primeiro plano este exercito de paz em pé de igualdade com o exercito e dando-lhe o mesmo valor.—(D. N. B.)

A AGITAÇÃO NA INDIA

Combates sangrentos nas provincias do Oriente

LONDRES, 9—Travaram-se sangrentos combates nas provincias do noroeste da India entre os rebeldes e a policia da fronteira. Os rebeldes surpreenderam e pilharam ontem a localidade de Chaudhwan. A Policia atacou-os com aviões de bombardeamento. As perdas britanicas elevam-se a três mortos e um ferido.—(D. N. B.)

GREVES NO ESTRANGEIRO

PARIS, 9.—Os motoristas da Sociedade de Transportes encarregados de levar aos vendedores os produtos alimentares que chegam á estação parisiense de Lyon declararam-se em greve, sem aviso previo. Devido a isto, setecentas toneladas de produtos alimenticios encontram-se na estação referida sem poderem ser entregues aos vendedores.—(D. N. B.).

A Italia vê com simpatia

as reivindicações coloniais alemãs

ROMA, 9.—Examinando o problema colonial alemão, Virginio Gayda escreve no «Goirnale d'Italia»:

«E' um problema de justiça e equilibrio europeu. A nação italiana, que saiu do tumultuoso e injusto conflito europeu suscitado pelas reivindicações do mesmo direito, pode compreender todo o valor desta necessidade do Reich.

«A Europa deve contar com um movimento deliberado da Alemanha para a revisão do problema colonial criado pelo tratado de Versailles. Com os seus 137 habitantes por quilometro quadrado a Alemanha pode verdadeiramente reivindicar, para este movimento, o titulo de legitimidade».

Gayda conclui afirmando que o Reich, como a Italia, se dirige com calma «ás nações de boa vontade capazes de compreender as suas necessidades e oferece a sua colaboração, mas com uma unica condição posta pela Alemanha e pela Italia: o reconhecimento do lugar a que tem direito cada uma das duas nações no mundo».—(Havas).

Inaugurou-se em Napoles

o Congresso Dante Alighieri

NAPOLES, 9.—Na grande sala da Universidade, abriu ontem a 40.º Congresso de Dante Alighieri, na presença do principe de Piemonte, do ministro Bottai, representante do governo, e de representantes do Senado, Camara dos Deputados, Academia e do Partido.

O deputado Felicioni, presidente do Congresso, fez o discurso de abertura. Seguidamente o ministro Bottai falou da necessidade de difundir a lingua, desejando que «a lingua italiana se torne a chave das relações internacionais e das trocas comerciais».

O Congresso durará 5 dias.—(Havas).

Um tratado de comercio

franco-jugoeslavo

PARIS, 9—Em meados de setembro começarão aqui novas negociações para a conclusão dum tratado de comercio e de um acôrdo de pagamentos entre a França e a Jugoeslavia.— (D. N. B.)

O Congresso das «Trade-Unions»

e o programa de rearmamento

LONDRES, 9—Das informações colhidas ontem á tarde nos meios do Congresso das «Trade Unions», resulta que a retirada, bastante inesperada, da moção da União dos mecanicos, hostil ao programa de rearmamento do governo foi decidida devido aos esforços instantes do executivo geral e de Bevin junto dos dirigentes da União.

Crê-se que um dos argumentos empregados para convencer a União foi o caracter paradoxal da condenação do programa pela propria categoria dos trabalhadores destinada a beneficiar do rearmamento. No entanto a retirada da moção não significa forçosamente que a União renuncie á sua liberdade de acção a esse respeito e a eventualidade dos votos hostis á declaração geral dos seus delegados não deve ser afastada. Mas isso é pouco provavel e prevê-se que o «leader» da União, Little, quando intervier na sexta-feira no debate, formulará criticas á acusação do governo num tom mais moderado do que se se mantivesse a condenação na ordem do dia.—(Havas)

A questão da Palestina

Inaugurou-se o Congresso da unidade arabe

BEYROUTH, 9—Inaugurou-se, ontem á noite, o Congresso da unidade arabe contra a partilha da Palestina estando presentes 400 represetantes da Palestina, Irak, Libano, Egipto e Transjordania.

Nabith Azme, presidente da comissão siria para a defesa da Palestina, ao abrir a sessão afirmou a vontade do mundo arabe de combater todos os atentados contra a sua soberania Naji Soueidi declarou que a nação arabe não admitirá o «cancro sionista» mas tolerará uma minoria gosando de plenos direitos. Referiu-se aos interesses comuns dos arabes e da Gran-Bretanha, acrescentando que esta deverá escolher entre a amizade arabe e a politica sionista. Neste ultimo caso porém, disse, os arabes orientar-se-ão noutra direcção.—(H.)

OS QUE MORREM

Bispo de Metz

METZ, 9—Faleceu com 74 anos Mgr. Jean Baptiste Pelt, bispo de Metz.—(Havas)

Eleições cantonais em França

Um apelo do partido socialista

PARIS, 9—Na previsão das eleições cantonais, que devem realizar-se no dia 10 de outubro, o partido socialista dirigiu aos eleitores um apelo, pedindo-lhes que no segundo escrutinio, votem a favor do candidato que tenha obtido maior votação no primeiro escrutinio e que esteja integrado na politica da Frente Popular. O partido socialista pede aos eleitores que aprovem a sua iniciativa para a elaboração dum programa mais vasto de reformas, sobretudo o contrôle do credito, a generalização das repartições agricolas, o regresso á nação das riquezas naturais alienadas e das grandes empresas monopolisadas: minas, adubos e produtos quimicos, forças hidro-electricas, transportes e seguros.—(Havas)

Até em Monaco...

PARIS, 9—Anunciam de Monaco que o Principado está ameaçado por uma greve geral. Os pintores de edificios abandonaram o trabalho na segunda-feira de manhã. Os empregados de gás e do serviço de aguas, assim como os da limpeza municipal, juntaram-se-lhes hoje. Pedem a aplicação em Monaco das leis sociais francesas e a adaptação dos salarios ás tarifas francesas. Os grevistas ocuparam, em parte, a fabrica de gás e os edificios do serviço de aguas. Todas as tentativas de conciliação se têm malogrado.—(D. N. B.)

Pensão Castro
Com quartos confortaveis para casal e pessoa só. Comida com abundancia. Almoços e jantares ao domicilio. Recebem-se comensais.
Avenida da Liberdade, 53, 2.º, D.

UMA BOA DIGESTÃO para toda a família

É muito raro que pelo menos uma pessoa em cada família não se queixe de tempos a tempos de males do estômago. Hoje é o dono da casa que comeu de um prato que não lhe fez bem, amanhã será a vez da dona da casa. Muitas vezes são as crianças gulosas que, abusando dos bons petiscos, desarranjam o estômago. Para evitar isto, toda a mãi de família deve ter sempre à mão, para uso imediato, um frasco de Magnésia Bisurada. A maioria dos males estomacais são devidos ou acompanhados por um excesso de acidez que se manifesta por dilatações, azedumes, azias, pesadumes e indigestões. A Magnésia Bisurada neutraliza ràpidamente a acidez, protege as paredes delicadas do estômago e faz cessar a dor desde a primeira dose. Graças a êste preparado pode-se comer dos pratos preferidos sem receio das dores digestivas. A Magnésia Bisurada que facilita o bom funcionamento do aparelho digestivo é o tratamento alcalino por excelência para combater os efeitos do excesso de acidez.

MAGNÉSIA BISURADA
Vende-se em todas as farmácias, em pó e em comprimidos a Esc. 15$00 e o tamanho grande económico, a Esc. 23$00.

ELIMINE OS PELOS
COM
A LUVA DEPILATORIA
SENHARIGILO
Processo moderno
Eficacia absoluta
Fazem-se demonstrações
A' venda nas boas casas
DISTRIBUIDORES:
VIALIS, L.DA
R. Fanqueiros, 62, 1.º, E.
LISBOA
Tel. 29434

V. Ex.ª está em férias? Leia
Aproveite a sua ausencia para renovar os colchões das suas camas. Colchoarias e colchões de arame de qualidade e duração garantidas, só no FIGUEIREDO.
CASA DOS COLCHÕES DE ARAME
215 - Rua da Prata - 217

3$50 - 6$00 - 9$00
E' o preço das prestações semanais do concurso da maquina KODAK com bonus pela lotaria aberto na casa GOMES & RODRIGUES, L.da, no L. de D. ESTEFANIA, 17 a 21. Tel. 4 1147.
No acto da inscrição poderá possuir a maquina escolhida.

MASQUE VINTAN
20 anos menos
30º À SOMBRA!!!
O calor deprime-vos? Sentis a pele flácida?
A MASQUE VINTAN, vos refrescará e rejuvenescerá em 15 minutos.
O MELHOR REGENERADOR DA EPIDERME.
CONSULTE O VOSSO PERFUMISTA.
É UM PRODUTO DA PARFA S. A. — ZÜRICH

A experiencia ensinou-me que é impossivel bater a perfeição dos
CRAVEN "A"
CIGARROS 100% VIRGINIA
Especialmente fabricados para evitar afecções de garganta
CARRERAS LTD. LONDRES
150 ANOS DE REPUTAÇÃO, PELA SUA MAGNIFICA QUALIDADE

MAURICIO
DECORAÇÕES E MOBILIARIO
Distinção e Gôsto
Rua Augusta, 240, 1.º
Tel. 2 8229

Dr. Alvaro Campos
Clinica medica, diatermia, ondas curtas e extra-curtas (fisioterapia) raios infra-vermelhos, raios ultra-violetas e ar quente,
Consultorio e residencia:
R. das Picôas, 74, 2.º, Dt.º— Telef. 4 7441

CAMPOS & C.ª
Vila Nova de Gaia
— os melhores —
VINHOS DO PORTO

COLÉGIO LISBONENSE
R. Pascoal de Melo, 135
T. da Escola Araújo, 30-34
Telef. 4 3619
Aberta a inscrição

ULTIMAS NOTICIAS

Leica
a máquina fotográfica da actualidade
AGENTES EXCLUSIVOS
A. CABRAL L.da
LISBOA R. da TRINDADE, 3, 2.º

A GUERRA DA CHINA

O governo japonês

vai ser substituido por não corresponder

ás necessidades da guerra

TOQUIO, 9.—O jornal «Japan Times», que reflecte em egral os pontos de vista de certos circulos governamentais, escreve que o governo de Konoye não é bastante forte para as circunstancias actuais e que se reclama um «governo de guerra apto a guiar a nação para a realização do desejo de terminar rapidamente com o incidente chinês e a fazer compreender á China os êrros passados». Com excepção de uma pequena minoria, a opinião geral japonesa deseja que Konoye continue á frente do ministerio, mas deseja que se alargue o gabinete com elementos mais jovens e energicos, animados de espirito combativo e realizador.—(Havas).

A situação militar

A situação militar no Extremo-Oriente resume-se assim, através dos telegramas chegados hoje:

De Changai dizem que entre as 7 e 15 e 7 e 45 horas, três aviões japoneses bombardearam violentamente Nan-Tao, ao passo que outros três lançavam manifestos em que era exposta a politica do governo de Nanquim afirmando que «o unico desejo dos exercitos japoneses era assegurar a felicidade da população chinesa.

De Toquio, assinalam a chegada a Changai do 8.º exercito chinês «vermelho», a primeira unidade dos antigos exercitos «vermelhos» que vai entrar em contacto com as forças japonesas. Aquele exercito, que foi reorganizado e reapetrechado pelo governo de Nanquim, vai entrar na luta sob o comando do general Chu-Teg-Faux.

Anunciam de Hong-Kong que o general chinês, Yu-Hong-Wa, comandante em chefe do exercito de Kuang-Tung, declarou que na terça-feira foram avistados navios de guerra e aviões japoneses no estreito de Hainan, pelo que ordenou ás tropas que se encontram nas ilhas de Hainan e Pak-Hoi que se preparassem para repelir um eventual ataque.

Começaram a abandonar a China todos os cidadãos americanos que ali viviam.

Mais um vapor inglês detido

HONG-KONG, 9.—O navio inglês «Foo Shing», de 2.284 toneladas, pertencente á companhia «Indochine Steam Navigation», foi ontem detido ao largo de Amoy por um contra-torpedeiro japonês, o qual, depois de examinar os papeis, o autorizou a seguir viagem.—(Havas).

A situação economica do Japão

TOQUIO, 9—O Japão renunciou virtualmente ao plano quinquenal economico.—(Havas)

A Russia corta relações comerciais com o Japão?

TOQUIO, 9.—Os armadores japoneses anularam ontem os contratos assinados com o governo sovietico para a construção de 17 barcos, os quais deviam ser entregues á U. R. S. S. em pagamento dos direitos sovieticos sobre o caminho de ferro oriental chinês. Desta maneira suprime-se um dos ultimos laços comerciais entre o Japão e a U. R S. S.—(Havas).

O colera alastra

SINGAPURA, 9.—Na semana passada registaram-se 29 casos de colera em Changai, 9 dos quais mortais. Em Hong-Kong houve 203 casos, 126 dos quais mortais.—(Havas).

AS PROXIMAS ELEIÇÕES

O sr. ministro do Interior pronunciou

um interessante discurso em Braga

onde foi entusiasticamente aclamado

(Do nosso enviado especial)

BRAGA, 9.—(Pelo telefone).—Braga recebeu hoje calorosamente o sr. ministro do Interior que, através do país, vem realizando com brilho uma grande jornada de esclarecimento acêrca das eleições de outubro, para as juntas de freguesia.

Não só pela qualidade, como pela quantidade das pessoas que hoje assistiram á conferencia do sr. dr. Mario Pais de Sousa, pode dizer-se que este acontecimento se revestiu dum alto significado, marcando uma étape brilhantissima na viagem daquele membro do governo.

A cidade de Braga, berço do nacionalismo, recebeu o ministro enviado pelo governo da Nação, com inequivocas provas de estima e de patriotismo, aproveitando a oportunidade para afirmar mais uma vez a sua profunda fé nacionalista e a sua inteira concordancia com a orientação politica do Estado Novo.

Eram 11 horas quando o sr. ministro do Interior chegou ao Liceu de Sá de Miranda. Aguardava-o uma força de Caçadores 9, bem como a banda do colegio dos Orfãos, de S. Caetano.

Na sala do conselho, recebeu o enviado do governo os cumprimentos das entidades oficiais. Foi uma cerimonia simples e pouco demorada.

Em seguida o sr. dr. Pais de Sousa, acompanhado do sr. tenente-coronel Mendes Norton, passou revista á guarda de honra constituida por um terço da «Legião Portuguesa».

Formosas raparigas, vestidas á moda do Minho, cobriram de flores o sr. ministro do Interior, á sua entrada no teatro academico do liceu, ao mesmo tempo que a assistencia o saudava prolongadamente.

A vasta sala, decorada com motivos nacionais, achava-se repleta. Ao fundo, dominando-a, três belas fotografias de Salazar, Gomes da Costa e Carmona. E por baixo o luminoso conceito de Salazar: «Não ha duvida que somos indestrutiveis. A Providencia assim o determina, e na terra vós o quereis».

A' sessão presidiu o sr. ministro do Interior, secretariado pelos srs. capitão Lucinio Presa, chefe do distrito, dr. Felismino de Araujo, governador civil substituto, coronel Albino Rodrigues, presidente da Camara, dr. Alberto Cruz e dr. Braga da Cruz, deputados, tenente-coronel Mendes Norton, comandante distrital da «Legião Portuguesa», capitão Alberto Branco, comandante da Policia, D. João Candido Novais e Sousa, deão da Sé, comandante de Infantaria 8, dr. José Moura, vice-presidente da comissão distrital da União Nacional, dr. Antonio Abranches, inspector da P. I. C., dr. Francisco Pinto, reitor do liceu, e dr. Teofilo Esquivel.

Falou em primeiro lugar o sr. capitão Lucinio Presa. Breves palavras apenas, mas alevantadas e interessantes. Palavras de saudação. Considerações á volta da visita do sr. ministro do Interior e um hino á cidade de Braga, constituida por nacionalistas por tradição e por inteligencia, que se orgulha de ter dado o primeiro grito para livrar o país do cios. O orador pediu ao sr. ministro para transmitir ao sr. presidente do conselho o entusiastico apoio do povo bracarense á sua obra.

Em seguida o sr. dr. José de Moura, depois de saudar o chefe da Nação, referiu-se elogiosamente á obra do titular da pasta do Interior e á sua peregrinação de propaganda dos principios e de explicação das verdades do Evangelho nacional. Aludindo á personalidade do sr. dr. Oliveira Salazar, afirmou que a sua palavra é escutada em todo o mundo e a sua opinião é perfilhada pelos governantes das outras nações.

O presidente da Camara, sr. coronel Albino Rodrigues, fez varias considerações ácerca do novo Codigo—a cupula do edificio do Estado Novo do municipalismo, da vida local, do concelho e do seu desenvolvimento, pedindo licença para chamar a atenção do membro do governo ali presente para a existencia financeira das Juntas de Freguesia pertencentes a Braga.

Por fim, atentamente escutado, o sr. Mario Pais de Sousa produziu a sua interessante conferencia de divulgação de principios do novo Codigo, exaltando a cidade de Braga, antes de entrar propriamente nos pontos principais do seu trabalho:

—Conheço de ha muito as nobilissimas tradições de Braga. Tenho acompanhado em espirito o entusiasmo e o carinho de todo este bom povo pelos principios informadores do Estado Novo. Se porventura eu não tivesse acompanhado o consolador movimento dos espiritos desta bela região, bastaria que eu sentisse as palavras dos oradores que me precederam, o carinho das manifestações ao ministro que os chefes aqui mandaram, para ficar inteiramente conquistado.

Esta parte do discurso do sr. ministro do Interior, pela elevação com que foi pronunciada e pela sinceridade das afirmações, impressionou grandemente a assistencia que lhe dispensou uma prolongada ovação.

Na exposição da materia, ainda que com nova e rica expressão, o sr. ministro do Interior seguiu metodo semelhante ao que até aqui tem adoptado.

Referiu-se aos orgãos das autarquias e á sua interdependencia, não insistindo na freguesia nem na provincia, mas focando essencialmente o concelho—«a peça mestra da vida administrativa portuguesa», no dizer feliz do professor Marcelo Caetano. Teceu considerações com inteligente espirito de clareza, sobre a constituição destes orgãos, as suas atribuições e as teorias da organica administrativa, para acabar tratando o problema politico das eleições. A proposito, observou com lucidez o problema do cooperativismo, aludindo á conferencia de Bottai em Paris e a este conceito seu: «O fascismo não é uma reacção contra a Democracia: é um corolario da Democracia que tem duas expressões: uma que salva os paises—o fascismo; outra que os afunda—o comunismo».

O sr. dr. Mario Pais de Sousa produziu certamente uma das suas mais luminosas conferencias, substancial de conceitos, riquissima de verbo, profunda em certos momentos, mas dominada sempre por um grande sentido de clareza e simplicidade.

Depois da conferencia, realizou-se, no Grande Hotel do Elevador, no Bom Jesus, um almoço, durante o qual se trocaram entusiasticos brindes, sendo calorosamente saudados os srs. general Carmona, dr. Oliveira Salazar e dr. Mario Pais de Sousa.

33°,5 em Lisboa, á sombra

Nos ultimos dias, o calor tem-se feito sentir em Lisboa como na canicula de agosto. Muita gente convenceu-se de que ele não voltaria este ano a importunar-nos, pois já a temperatura refrescára consideravelmente e até os banhistas andavam desanimados com o tempo — e com as aguas vivas.

Ora o termometro do Observatorio Central Meteorologico, cuja precisão ninguem se atreverá a pôr em duvida, registou hoje 33°,5 á sombra, a maxima temperatura do dia até á hora de fecharmos o nosso jornal, e 58°,3 ao sol. Claro que esteve muito mais gente á sombra do que ao sol, porque o calor, segundo a expressão consagrada, estava de ananazes.

A Italia vai aderir

ao pacto sovietico

TOQUIO, 9.—O jornal «Yomiuri» publicou uma informação de Roma anunciando que a Italia teria decidido aderir ao pacto anti-comunista germano-niponico.—(Havas).

A REVOLTA CONTRA ESTALINE

estava marcada para este ano

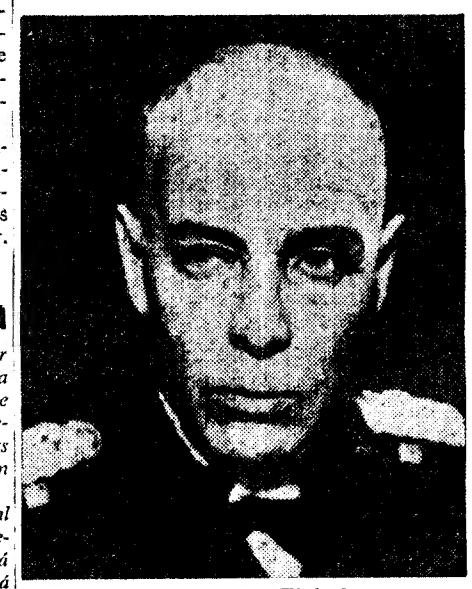
VARSOVIA, 9.—De Moscovo comunicam que o Congresso do Partido Comunista deve marcar o fim da repressão anti-trotzkista. Estaline fará importantes declarações. Entretanto, continuam os fuzilamentos. Em Minsk, foram condenados á morte e imediatamente justiçados oito trotzkistas, acusados de terem envenenado soldados. Trata-se de elementos do Exercito Vermelho presos ha poucos dias. Em Ostrov, perto de Leninegrado, foram fuzilados seis camponeses, antigos chefes de associação, acusados de actividade contra-revolucionaria. Em Azov foram condenados á morte 13 veterinarios, arguidos de sabotagem e de não só não terem tomado as medidas necessarias para proteger o gado, como de haverem injectado o virus de doenças apizooticas em numerosos animais.

Em Tufflis estão a ser julgadas 11 pessoas que preparavam—diz o libelo—uma revolta na Ukrania. Segundo o jornal «Zaria Vostoka» os reus organizavam uma insurreição armada contra o governo e o assassinio dos chefes comunistas, por inspiração do «Centro Georgiano contra-revolucionario da Direita», cujo chefe, afirma o mesmo jornal, era o vice-presidente do governo da Transcaucasia, Aghishavilli, ha pouco tempo preso e parece que já fuzilado. Segundo o referido jornal, todos os acusados confessaram a sua culpa. Um deles declarou que Aghishavilli o chamou ao seu gabinete, ha um ano, para lhe dizer que em 1937 seria desencadeada uma guerra capitalista contra a U. R. S. S. Nessa altura, rebentariam revoltas populares. Ele, Ahishavilli, assumiria o poder.—(Americana).

Chega amanhã a Lisboa

o comandante da esquadra alemã em aguas espanholas

A bordo do couraçado alemão «Admiral Scheer» que entra amanhã no Tejo, pelas 10 horas, viaja o contra-almirante Fishel, comandante em



Almirante Fishel

chefe da esquadra alemã concentrada em aguas espanholas.

O ministerio da Marinha designou o sr. capitão-tenente José Cabral para ficar como oficial ás ordens do almirante alemão.

O «Admiral Scheer» atraca á muralha da Rocha do Conde de Obidos e deve demorar-se alguns dias no Tejo. Haverá uma recepção na legação da Alemanha e outra a bordo.

Café Nicola
Serve a melhor cerveja, com aperitivos, tirada pelo processo mais moderno, a temperatura e pressão constantes. Pequenos almoços mais apetitosos com compota de fruto.

HALCÁ
Marca portuguesa de carpetes, tapetes e passadeiras de luxo.

COMENTARIOS SIMPLES

PAGINA DE QUINTA-FEIRA

por NORBERTO DE ARAUJO

O Povo, a religião e a alegria

As romarias de Portugal começaram por ter um fundamento religioso. Esse fundo ainda hoje subsiste. A igreja está-o acautelando, e abaixo digo o que penso dessa acção oficial dos governadores das dioceses.

Das romarias circunscritas a uma região, mesmo a uma area das regiões caracteristicas do pais —advieram festas civicas que, em regra, se fazam coincidir com feiras.

Assim, pelo crescimento da população, pelo desenvolvimento das relações entre os povos de freguesias, pelo impulso social que feiras, festas e romarias foram tomando, em muitos casos pela fama que em toda uma provincia se fazia das festas de N. Senhora de tal ou tal, e sobretudo pela facilidade das comunicações—as romarias e festas consequentes deixaram de ter um aspecto de devoção ou de folguedo local, e entraram a revestir aspectos economicos de fundo regionalista.

O fenomeno da evolução dos costumes foi tremendo nos festejos de feira e romaria. Aquelas que não se sujeitaram á evolução, isto é: que não se integraram na vida economica local — desapareceram.

O fundamento religioso—o alicerce espiritual—foi-se anulando ou foi passando a segundo plano.

A vida temporal exterior, absorveu em parte aqui, quasi na totalidade acolá, a vida religiosa. Certamente as igrejas, as capelinhas, os santuarios continuavam a ter os seus devotos, e saiam deles os «mordomos da festa».

* * *

Mas não creia ninguem que o fluido religioso tivesse desaparecido de todo. No seculo passado a evolução a que acima nos referimos—o predominio do temporal e a verificação do fenomeno economico—era já um facto.

Nalgumas regiões, e com um caracter muito transitorio, a proclamação da Republica (regime que por desgraçado equivoco de sentimento e de razão coligados muitos supuzeram inimigo das tradições) cavou fundo um divorcio entre a devoção e o folguedo, quasi anulando aquela para entregar a festa simplesmente á espontaneidade popular, que apenas curava de divertir-se. Anos decorridos a procissão ressurgiu, a missa de instrumental e o sermão ingenuo reapareceram, embora esta afloração religiosa ficasse, em intensidade, a uma distancia enorme das realizações dos seculos velhos. Em larguissimos traços—creio ser esta a verdade desenhada.

E assentemos nisto, que é fundamental: a feira, a romaria, a festa popular, o ararial integraram-se no campo economico. E' desnecessario explanar porquê: interesses em movimento, sangue a girar.

* * *

O povo—nada faz por mal!

Foi assim—«porque sim», como dizem na sua força passiva as crianças.

Não ha que atribuir ás republicas ou ás monarquias, ás direitas ou ás esquerdas—aquele fenomeno. Se a igreja passou por vezes a ultimo plano, não foi—quanto a nós, é claro—porque a Fé deminuisse. Foi o fenomeno evolutivo que cresceu em efeitos.

E cumpre acentuar agora: sempre o espirito devoto e a alegria se deram mãos.

Não sei se tenho autoridade—de jornalista apenas, «que bonda»—para dizer isto: sempre que quiserem tirar ás festas populares de romagem e de espirito regional a alegria, tiram-lhe a religião. Entendam como quiserem.

Deus me livre de me imiscuir em assuntos serios da igreja. Mesmo que não errasse em obra, errava em pensamento.

Mas vamos a esta nota fundamental do caso.

A certa altura, tambem por um fenomeno natural, entrou a desbragar-se a «cousa festiva», e os prelados julgaram vêr, ou viram de facto, que o entendimento entre o religioso e o profano se quebrava a favor deste. Os actos religiosos iam tendo, aqui e ali, um aspecto exterior confuso. Isto já vem de vintenas de anos, nas muitas romarias portuguesas que conheço.

E o Concilio Plenario de Lisboa resolveu pôr termo a um estado de cousas que se oferecia lamentavel, visto sob o aspecto do predominio exterior e a um tempo penetrante do espiritual sob o temporal.

E os prelados tomaram decisões austeras para imprimir aos festejos religiosos decôro exterior, independencia, dignidade e precedencia.

* * *

Eu entendo que—foi bem. Que foi muito bem! A maneira—talvez unica para o caso—de impôr a ordenação do Concilio, o processo disciplinar, de reprimir, impedir, emendar abusos ou costumes—é que pode tomar aspectos severos (e disto não curo) com uma superficie de ridiculo alarmante.

Mas o principio está admiravel. Não é preciso ser catolico para o reconhecer: a Cesar o que é de Cesar e a Deus o que é de Deus. Ou se praticam actos de culto, com solenidade ou não, com dignidade, com um sentido exterior que imponha respeito e purifique os costumes tradicionais religiosos—ou é preferivel não os realizar.

Se o povo da freguesia tal que festeja N. S. dos Remedios ou da Conceição quere realmente manifestar as suas crenças, que o faça em termos que não coloquem mal o povo perante... o bom senso.

Ou, se não é capaz—não se meta nisso. Promova o arraial e a feira, deite fogo, faça bailaricos, toque musica, estoire foguetes, mas deixe a religião quietinha. A alegria tem todo o direito de existir, é precisa como o sal. Mas se a religião tambem lhes é precisa, que a pratiquem com dignidade.

Isto é assim. Para todas as religiões, para todas as idéas, para todas as cousas do espirito sagrado ou do espirito profano.

* * *

Cumpre, porém, não levar ao exagero a diferenciação e o poder discricionario dos senhores bispos ou simples vigarios gerais neste capitulo.

Cumpre não deixar absorver o civil; ligá-lo, manieta-lo, sujeitá-lo —não. Torná-lo dependente—não. A Festa regional não pode ficar com «os restos» que a igreja, ou que o padre-prior, muito temente ao seu Ordinario, não quis.

As festas e romarias em Portugal não podem voltar de um momento para o outro, numa reacção de mezinha que sofreria dos mesmos males, que a enfermidade, ao seculo XIII.

Não tiremos a alegria e a poesia ás festas populares. Não as devemos circunscrever á missa solene, ao sermão patetico, e aos actos do culto esplendoroso, que leve todo o dinheiro da festa.

Cada cousa no seu lugar, sim. Mas ambas as cousas.

Deixem passar a procissão, com seus andores de quatro palmos, por entre as ruas cobertas de verdura da aldeia ou da cidade, enquanto os foguetes estoiram, e o povo abre alas, já ansioso porque chegue a hora do bailarico.

* * *

Pina de Morais, esse nobilissimo espirito, acentuava ha anos no «Diario de Lisboa» que as nossas romarias iam perdendo no exterior, na indumentaria, no conjuncto, a sua bizarria de côres para to, a sua bizarria de côres para

Não deixem que as Festas e Romarias de Portugal se vistam de negro.

Deixem bailar, cantar, passar a musica, estar cheio o arraial, vender frutas, vinho, merendas, bugigangas, soltar o fogo de vistas, embora ao lado se vendam rosarios, imagens bentas, e os tão ingenuos artefactos do fluido religioso tradicionalista.

O povo tem ainda a sua religião e tem-na á sua maneira.

Guiem-no e, como se faz ás crianças, evitem-lhe os desmandos traquinas. Mas não lhe imponham á força cousa nenhuma.

Deixem Cesar regular esses contas.

E como a experiencia de seculos, nas suas alternativas de processo, a todos indica que o balanço adquirido pelas autoridades eclesiasticas nunca se sabe aonde pode levar; e como certos factos, cuja apreciação não tem consigo nada de faccioso, nos permite supôr que aqui e ali se pretende sujeitar o civil ao eclesiastico, num absurdo tão irritante como o oposto—permitimo-nos fazer votos para que assim não seja. Desejar que fique intacta a imaginação do povo para cantar e para se divertir, que o folguedo e a oração sejam independentes; que a alegria—que é virtude!—salte e refloresça todos os anos nas romarias da nossa terra, sem ter que dar satisfação ao abade, ao reitor, ao prior, ao cura, ao paroco.

* * *

Vi ha dias escrito numa pastoral—não decorei os termos exactos—que certos divertimentos populares eram pouco dignos ou não tinham mesmo decôro nenhum.

Isto não é possivel! Uma cantiga, um baile, uma expressão etnografica, um elemento folclorico, uma graça do povo—que é graça de Deus!—não é possivel ser indecoroso.

Ha excesso de zelo, ou informação farisaica que o Senhor Bispo de boa fé aceitou.

Qual de nós, artistas, musicos, escritores, observadores do povo, por esse Portugal fora assistiu vez alguma a uma cousa do povo simples, nas cidades ou nos logarejos, que tivesse consigo qualquer cousa de indecoroso?

Que cantar da boca do povo, de mulheres e de crianças, foi alguma vez feio ou equivoco?

Que expressão de bailado popular teve lascivia?

Ao contrario: que cousa mais linda ha que as expressões folgazãs do povo, tomem que aspecto tomar—que sugestão mais forte e que alegria mais cheia de saude!—que exemplo maior de virtude do que o povo divertindo-se, como os seus avós e bisavós, depois de ter rezado e ouvido a palavra de um ministro de Cristo?!

Sim. Ordenem a procissão de modo a que sejamos obrigados a respeitá-la no efluvio segrado e sincero que brota da ingenuidade exterior dos elementos.

Mas que o povo, depois de a ver passar, onde e como ele quiser, cante a beleza, a alegria, o amor, que tudo isto é abençoado por Deus.

NORBERTO DE ARAUJO

"LEGIÃO PORTUGUESA"

Brigada Naval

Convocam-se os legionarios das guarnições A. B. C. para comparecerem, no domingo, 12 do corrente, pelas 9 horas, na doca de Alcantara, junto á ponte giratoria a-fim-de embarcarem para os exercicios no mar. Para o mesmo fim convoca-se tambem a guarnição D. para comparecer no mesmo dia e hora no Arsenal de Marinha.

Comunica-se aos legionarios inscritos em natação, que têm que comparecer, nos Serviços Navais da Brigada Naval, das 18 ás 20 horas, todos os dias até sabado, a-fim-de receberem ordens para a instrução de natação, que se realiza no proximo domingo 12 do corrente, pelas 9 horas, na piscina do Sport Algés e Dafundo.

SUFRAGIOS

D. Maria do Carmo Batalha Manzoni de Sequeira Xavier

Na igreja do Sacramento celebra-se amanhã, pelas 10 horas missa, de sufragio por alma de D. Maria do Carmo Batalha Manzoni de Sequeira Xavier, no 6.º aniversario da sua morte.

NO CASINO ESTORIL

Sabado, ás 22 horas

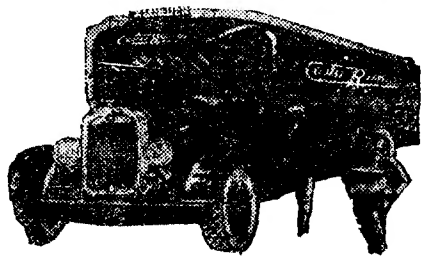
«Grande Gala 1830»

Está reservado para os frequentadores do Casino uma festa verdadeiramente original. Vão reviver-se épocas passadas: *1830*, *1860* e *1875*, no nosso «Passeio Publico».

Pela primeira far-se-á passar *A Valsa Azul* em costumes rigosos. Na segunda, aparecerá *A Polka* numa fantasia coreografica, deveras graciosa. Finalmente na terceira época, apresentar-se-á a *Elegancia Feminina* de 1875, em todo o esplendor e que terá a colaboração da ilustre cantora, D. Fernanda Côrte-Real.

A decoração mostrará a entrada do antigo «Passeio Publico», ponto de reunião da sociedade elegante desse tempo. Vistosas iluminações e efeitos de luz. A Orquestra Portugal abrilhantará este festival. A direcção artistica é de Augusto Pina.

Jantar á americana. Traje de «soirée». Preços: entrada no Restaurante e jantar, 20$00. Só entrada no Restaurante, 10$00.



TRANSPORTES COSTA RAMOS

Domicilio a Domicilio

Unico concessionario da carreira entre Lisboa e Porto. Transportes para todo o pais Carros especiais para mobilias.

Porto — *R. Guerra Junqueiro, 7* — **Telef. 1854**

Lisboa — *R. S. Julião, 34, 36* — **Telef. 2 7200**

LONGINES

Sempre na vanguarda das bôas marcas

10 GRANDS PRIX

Sindicato Agricola da Moita

São incalculaveis os serviços prestados pelo Sindicato Agricola da Moita ao concelho.

A sua direcção que é constituida pelo sr. Antonio Manuel Rego, seu presidente e ainda pelos srs. José Carvalho, Jacinto Correia de Almeida, Antonio Francisco de Almeida e José Manuel de Almeida, tem desenvolvido uma acção, assaz importante na Moita.

A verba de 600 contos que todos os anos a Caixa Nacional de Credito, concede ao Sindicato Agricola da Moita é administrada escrupulosamente pelo nucleo de lavradores, que estão á frente do Sindicato, e cuja importancia é destinada a compra de sementes, adubos, etc. e sem a qual não seria possivel auxiliar o pequeno agricultor, que nada semearia, derivado dos prejuizos que ha anos a esta parte tem tido.

Tem sido, pois, notavel a directriz seguida pelo presidente do Sindicato Agricola da Moita sr. Antonio Manuel Rego, figura de destaque no meio moitense e a quem o pequeno agricultor muito já deve, pelos relevantes serviços que o Sindicato Agricola da Moita lhe tem prestado

João Marques Gomes

A Companhia de Seguros «Guardian Assurance Company Limited», e uma importante Companhia de Seguros inglesa, que realiza seguros contra riscos de incendio e maritimos.

E' seu sub-agente em Alhos Vedros o sr. João Marques Gomes, a quem esta região deve inestimaveis serviços pela forma honesta como trata todos os seguros.

Araujo, Sanches & C.ª

Firma importadora e exportadora a casa Araujo, Sanches & C.ª é uma das de maior credito e das mais consideradas.

Negociando em batatas para consumo e semente, frutas e cereais, todas as suas transacções, são sempre feitas com a maxima seriedade.

E' a Casa Araujo, Sanches & C.ª a unica firma que tem o exclusivo das batatas da já celebre marca «Ragis» que tão bons resultados tem dado na agricultura, podendo-se afirmar que a marca «Ragis» é a que dá mais rendimento.

A sede da casa Araujo, Sanches & C.ª é na Calçada do Cardeal, n.º 1, e o seu telefone o numero 2 1266.

Guardian Assurance Company, Limited

Companhia Inglêza de Seguros

Fundada em 1821

Seguros contra riscos de incendio e maritimo

Agencia Geral em Portugal:

BANCO BURNAY

Sub-Agente em Alhos-Vedros:

JOÃO MARQUES GOMES

NO BAIRRO MORAIS SOARES

A «Funeraria Lisbonense»

é uma das mais honestas e prestaveis agencias funerarias da capital

Quando ha dias, iamos a caminho do Novo Bairro Oriental, onde estamos organizando uma reportagem, ao passarmos pela rua Morais Soares, reparámos numa tabuleta ao principio da rua Herois de Kionga, onde se lia «Funeraria Lisbonense».

Já de ha muito tinhamos reparado que o Bairro Soares estava desprovido duma agencia funeraria. Sendo um centro de tão grande movimento, com uma enorme população, não fazia sentido que ainda não possuisse um estabelecimento daquele genero.

Antonio Francisco das Neves
proprietario da «Funeraria Lisbonense»

Assim, com a nossa curiosidade, quisemos saber a quem se devia tal iniciativa. Entrámos na sede de «Funeraria Lisbonense», na rua Herois de Kionga, 61-B, junto á rua Morais Soares, no ponto mais central daquela importante arteria e onde trocámos algumas impressões com o seu proprietario, o sr. Antonio Francisco das Neves.

Este senhor, antigo comerciante e, justo é que se diga, embora novo, é um dos mais competentes e probos para tratar de funerais, «metier» que requere uma grande delicadeza e presença de espirito.

A «Funeraria Lisbonense», que embora não precise de fazer grandes anuncios, para que o publico a procure, é credora de que a destaquemos pelos serviços que presta aos que dela necessitam.

Ha pouco mais de quatro meses, que o sr. Antonio Francisco das Neves, veio fundar esta casa, e embora estes escassos quatro meses, já mantem um enorme credito, executando todos os funerais de que é encarregado com uma enorme rapidez e louvavel honestidade, a que não podemos regatear os maiores elogios.

A «Funeraria Lisbonense», cujas instalações, visitámos, deixou-nos a melhor impressão, encarregando-se de funerais na Morgue e Hospitais, assim como em qualquer residencia particular, fazendo-se trasladações para todos os cemiterios e fornecendo orçamentos gratis.

Ali vimos toda a variedade de artigos funerarios, como urnas, corôas e armações, sendo a «Funeraria Lisbonense a unica casa que tem contrato com a Liga dos Combatentes da Grande Guerra.

O sr. Antonio Francisco das Neves, disse-nos, depois, que quem tiver que fazer uma trasladação não precisa de trazer as urnas ou caixas de longe, porque a sua casa põe estas no cemiterio sem alteração de preços.

Sendo o proprietario da «Funeraria Lisbonense», dotado dum grande espirito caritativo e para facilitar ás classes pobres a execução de funerais para qualquer ponto da cidade, não tem duvida de o fazer a prestações.

Os seus serviços podem ser requisitados a qualquer hora pelo telefone 5 0098.

Tudo o que acima fica dito representa um enorme esforço do sr. Antonio Francisco das Neves, que arriscando capitais, veio montar a «Funeraria Lisbonense, na rua Herois de Kionga, 61-B, á rua Morais Soares.

O publico não tem deixado de procurar os seus serviços, constituindo já uma numerosa clientela, que é a compensação dos seus serviços que têm por norma a honestidade e modicidade de preços.

A «Funeraria Lisbonense», podemos afirmá-lo, faz todos os seus serviços, sem exploração, sendo uma casa que, com toda a dignidade, sabe cumprir a espinhsa e delicada missão de executar um funeral.

CINQUENTA ANOS DE ACTIVIDADE

são prova insofismavel do credito que gosam no país as oficinas de fundição José dos Santos Ferreira, L.da

A fundição em Portugal, tem nos ultimos anos aumentado consideravelmente, embora na Imprensa não se tenha dado o relêvo que merece a arte de fundição, o que é certo é que tem alcançado um importantissimo grau de desenvolvimento.

Na fundição de metais ha verdadeiros artistas, que hoje conseguem apresentar trabalhos muito superiores ao que se faz lá fora e a atestá-lo, estão as exposições a que a fundição portuguesa tem concorrido, conseguindo quasi sempre os primeiros premios.

Uma das casas que está actualmente obtendo um grande desenvolvimento é a Oficina de Fundição e Metais e Torneiros, da firma José dos Santos Ferreira, Limitada, cuja sede é na travessa da Nazareth, 31 e calçada do Monte, 19, ás Olarias.

Esta casa, que foi fundada em 1888, andando portanto por cinquenta anos aproximadamente de actvidade no país, é uma oficina modelar, instalada em condições magnificas e funcionando debaixo de orientação proficientissima. Foi fundador das Oficinas de Fundição de Metais e Torneiros, o sr. José dos Santos Ferreira, industrial probo e que durante esse tempo soube bem desenvolver a sua arte.

Falecido ha perto de dois anos, o sr. José dos Santos Ferreira, teve como seu colega o sr. José Marques de Oliveira, artista, tambem, como ele consumado, e que para a sua casa veio desde muito novo. Poder-se-á afirmar que este senhor, foi o braço direito desta casa e a confirmar o que dizemos é que ha de haver uns 15 anos que o sr. José dos Santos Ferreira, convidou o seu empregado e amigo, para entrar na sociedade, que ainda hoje gira sob a firma José dos Santos Ferreira, Lda.

Tendo-se dado, mais tarde, o falecimento do sr. José dos Santos Ferreira, o seu socio sr. José Marques de Oliveira, fez nova sociedade com seu filho o sr. Carlos Marques de Oliveira. Artistas habeis na arte de fundição e torneiro, pai e filho, na sua nova fase industrial, conseguem manter integro o nome da sua casa, aumentando-o mesmo consideravelmente, pois que os seus soberbos trabalhos têm sido preferidos por entidades oficiais e particulares de grande importancia

Eassim têm fornecido para os Correios e Telegrafos, Procuradoria Geral dos Municipos, Instituto Superior Tecnico, que foi quasi todo o trabalho que se refere á construção civil e muitos e muitos trabalhos têm a casa José dos Santos Ferreira, Lda. executado e que seriam necessarias muitas folhas de papel para arquivar os trabalhos mais em evidencia desta. Um desses bons trabalhos, não queremos, porém, deixar de o relatar. Tratava-se da reparação de dos jarrões orientais, em metal, pertença do dr. Lusitano Brites e que estavam bastante danificados.

A reparação foi tão perfeita que não se conhece que foram reparados.

Possui esta casa varias secções, movimentando um pessoal habilissimo, que orça por 20 operarios aproximadamente, encarregando-se de toda a obra que diga respeito á sua arte e cujos pedidos devem ser dirigidos para a travessa da Nazareth, 31, ou calçada do Monte, 19, tendo o telefone o n.º 2 8158.

Possui ainda esta oficina numa das suas secções um vasto recinto, onde está o Pavilhão que foi á Exposição Industrial Portuguesa, recinto esse que bem pode considerar-se um museu, pela inumera variedade de trabalhos expostos e onde o cliente pode escolher á vontade de qualquer trabalho que mande executar.

Na Grande Exposição Industrial Portuguesa, que se realizou em 1932, foi a casa José dos Santos Ferreira, Lda. premiada com a medalha de ouro e Grande Premio de Honra.

Os srs. José Marques de Oliveira, porfundo conhecedor da arte de fundidor e seu filho Carlos Marques de Oliveira, que segue as pisadas de seu pai, são dois artistas dos mais habeis e mas conscienciosos e a quem enviamos as nossas felicitações pelo exito, que estão dando á industria de fundição de metais.

CONCORRENDO PARA O ENGRANDECIMENTO DO PAÍS

A firma Neves & Durães

representa uma apreciavel organização comercial droguista na capital

Ha pouco mais de quatro anos que Lisboa, possui mais uma importante organização comercial do ramo droguista, constituida pelos srs. Augusto Neves e Manuel José Durães, cuja sede é na Rua do Benformoso, 161-163, Lisboa, sendo o seu telefone 2 8783.

O sr. Augusto Neves, socio desta casa a quem nos dirigimos e que amavelmente nos recebeu, informou-nos, que a sua casa, transacciona em toda a classe de drogas, tintas productos quimicos e farmaceuticos, tendo uma especialidade em productos para as fabricas de refrigerantes.

Disse-nos mais que a sua casa fornece para toda a região do Sul, Oeste, Norte e Beiras, espalhando por todas as casas comerciais da provincia, os seus produtos, realizando transacções importantes, nas regiões onde a sua acção se faz mais sentir.

A firma Neves & Durães, Limitada é a fornecedora das alvaiades marca Pavão e Castelo e da Pasta dentrifica Castelo, estando apetrechada de maneira que corresponde com a maior prontidão a quaisquer encomendas que lhe sejam pedidas.

E' digno de nota a forma correcta e inteligente como os srs. Augusto Neves e Manuel José Durães, têm organizado a sua—hoje já importante—firma, contribuindo, assim para enriquecer o desenvolvimento comercial do país, pois que os produtos que esta firma vende são dos melhores, sendo os mais preferidos pela sua clientela de Lisboa e das regiões do país para onde exporta.

Resta-nos felicitar a firma Neves & Durães, L.ª pelo grande desenvolvimento que estão dando á sua casa cujos pedidos de encomendas devem ser dirigidos á Rua do Benformoso, 161-163, Lisboa.

Portugal Previdente

Companhia de Seguros

Fundada em 1907

Capital e reservas 4.402.825$75

Reservas depositadas na Caixa Geral de Depositos

Seguros de vida, terrestres e maritimos

Sede - Rua do Alecrim, 10 - Lisboa

Delegação no Porto - Rua Sá da Bandeira, 5

A unica Companhia de Seguros Portuguesa que faz parte do importante agrupamento da **Riunione Adriatica di Siecurtá**, de Triste

A poderosa organização seguradora mundial que se impõe pela sua tecnica e solidez cujo capital e reservas excedem:

Dois milhões de contos

Banqueiros: Borges & Irmão

UMA GRANDE ROMARIA NA MOITA

Começam já depois de amanhã as festas em honra

de Nossa Senhora da Boa Viagem, as mais importantes do sul do país

A Moita vai realizar no proximo sabado, as suas tradicionais festas da Boa Vagem, que são as mais importantes do sul do país.

A vila da Moita, valiosa terra agricola, constitui pela sua privilegiada situação um dos concelhos da margem sul do Tejo, que melhor abastecem a capital, em batatas e hortaliças A sua população é das mais trabalhadoras e honestas, constituindo para ela, o trabalho o maior titulo de gloria.

Encontra-se á frente do Municipio, ha já um bom par de anos, o sr. João Francisco Angelo, que é uma figura muito respeitada nesta vila e a quem a Moita já deve alguns melhoramentos e de quem espera a conclusão do programa minimo das suas aspirações.

Este ano a comissão executiva das festas da Boa Viagem, que se realizam de 11 a 15, é constituida pelos srs. José Rego Pires, Manuel Rodrigues Pinto e Manuel Filipe Carreira, que organizou um atraente programa que abaixo publicamos e onde os nossos leitores poderão ver o esplendor de que são constituidos.

Dia 11—A's 20 horas, abertura dos festejos por uma salva de 21 tiros e girandolas de foguetes e morteiros. Chegada da Sociedade Filarmonica Palmelense (Loureiros); ás 20 e 30, novena e ladainha, na igreja de Nossa Senhora da Boa Viagem; ás 21 e 30, inicio do arraial e feira franca e concerto pela Sociedade Filarmonica Palmelense (Loureiros).

Dia 12—A's 8 horas, alvorada com musica e morteiros; ás 11 horas, missa solene na igreja matriz; sermão pelo reverendo padre Antonio de Oliveira Reis, de S. Sebastião da Pedreira, de Lisboa; ás 13 horas, recepção á Sociedade Filarmonica Palmelense; ás 13 e 30, chegada da Sociedade Instrução Musical da Quinta do Anjo; ás 14 horas, concerto pela banda palmelense; ás 17 horas, imponente cortejo religioso, acompanhado pelas filarmonicas; ás 17 e 30, tradicional recepção á Virgem, pela classe maritima no cais da vila, queimando-se nesta cerimonia milhares e milhares de foguetes e morteiros. ás 21 e 30, arraial, feira franca e concertos, havendo toda a noite bailes e descantes.

Dia 13—A's 8 horas, salvas de alvorada; ás 10 horas, entrada de toiros a pé: ás 12, embolação na praça; ás 13, volta á vila pela Sociedade 1.º de Dezembro; ás 15, concerto; ás 17 e 45, realiza-se a primeira corrida de toiros; ás 20, chegada da Sociedade Musical Capricho Setubalense e ás 21 e 30, continuação do arraial, feira franca, bailes e concertos.

Dia 14—A's 8 horas, alvorada com morteiros; ás 10, entrada do gado bravo; ás 12, embolação; ás 14, recepção á Sociedade Timbre; ás 15, chegada da Filarmonica Esperança e Harmonia; ás 17 e 45, 2.ª corrida de toiros; ás 21 e 30, concertos, feira franca e bailes.

Dia 15—A's 8 horas, alvorada com morteiros e uma filarmonica; ás 10, entrada da garraiada para a 3.ª e ultima corrida; ás 13 horas, chegada da Sociedade Democratica 2 de Janeiro; ás 15, concertos; ás 17 e 45, 3.ª corrida com grandes atractivos; ás 20, chegada imponente das Marchas Populares de Setubal; ás 21, exibção das marcas; ás 22, concerto pela Sociedade 2 de Janeiro e ás 24 horas encerramento das festas com deslumbrante e fantastico fogo de artificio.

A vila da Moita

Na margem esquerda do sul do Tejo, ergue-se a vila da Moita, recanto magnifico do Ribatejo, admirada não sómente pela singular beleza de sua paisagem tão poetica e sugestiva, como pelo espirito da sua população laboriosa, que tem pelo trabalho o culto acendrado duma religião nobilissima.

Pouco se conhece acêrca da sua fundação, sabendo-se, contudo, que é uma das mais recentes vilas da margem esquerda do Tejo.

A vila da Moita mereceu a alguns ilustres escritores a honra de investgarem a sua origem.

No dizer de Lobo da Costa, a sua fundação data do fim do seculo XIV, acrescentando tambem que foram seus primitivos habitantes, humildes carvoeiros que empregavam na sua industria a lenha das moitas que deu origem ao seu nome.

Por sua vez, o erudito escritor e investigador Alberto Pimentel inclina-se para que tivessem sido seus fundadores alguns pescadores algavios que, aproveitando o estio do Tejo, aqui se estabeleceram.

Foi seu principal propulsor D. Francisco de Tavora, conde de Alvôr, que, notando o seu desenvolvimento, quando de passagem para o Alentejo, aí mandou construir a primeira estalagem para repouso dos viajantes que já então eram ali atraídos.

No ano de 1693 foi por D. Pedro II elevada á categoria de vila, doando-a ao citado titular, o qual fez transformar essa humilde povoação ate ai apagada e pobre em rica e populosa.

Moita, hoje sede de concelho e que na epoca da sua fundação contava pouco mais duma dezena de habitantes, regista actualmente cêrca de 10 mil, indicio mais que suficiente para se poder avaliar o seu progresso e importancia.

Dentro de uma importantissima região agricola, no seu terreno fertilissimo produz-se anualmente cêrca de 15 milhões de quilos de batata, cuja maior parte é absorvida pelos mercados de Lisboa e Alentejo, além dos vinhos, que são muito apreciados, repôlho, feijão, etc.

Entre todas as festas e romarias realizadas no distrito, as que se efectuam na Moita, em honra da Nossa Senhora da Boa Viagem, são indubitavelmente das melhores do sul, e consideradas com justiça das mais importantes do país.

Possui esta vila varias associações, como sejam o «Club Recreativo Moitense», «rendez-vous» da sua sociedade elegante, «Associação de Socorros Mutuos», instalada num edificio proprio, as Sociedades Estrela Moitense e Capricho Moitense, etc.

Encarando o concelho da Moita debaixo do ponto comercial, verificar-se-á quão grande é a sua importancia nesse ramo de actividade ou seja pela exportação dos seus produtos ou pela grande quantidade de estabelecimentos que ocorrem ao consumo local.

Varios têm sido os melhoramentos porque tem passado este concelho e muitos outros são os que se projectam fazer.

Assim, entre outros de menor valia, fez-se a ampliação da rêde de esgotos, beneficiou-se o deposito e rêde de distribuição de aguas, calcetou-se varias ruas, etc. A instrução tambem não tem sido esquecida, pois as escolas têm sofrido varios melhoramentos.

Ainda que recordados sucintamente os valores e as actividades desta vila, vê-se que não faltam elementos de progresso, sendo apenas necessario que o governo do Estado Novo continue a dispensar-lhe o valioso auxilio que tem permitido e permitirá a realização de outros melhoramentos de que carece.

M. SANTOS CORREIA

Praça de Touros da Moita

Duas grandiosas e extraordinarias corridas de Touros e uma garraiada por ocasião dos deslumbrantes e tradicionais festejos em honra de N. S.ª da Boa Viagem

As entradas de touros, a maior atracção das festas, far-se-á a pé e com todo o esplendor do costume

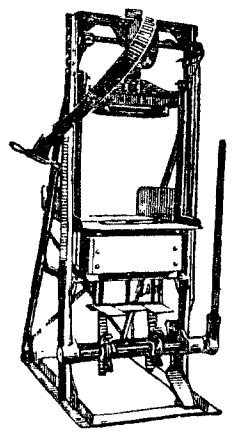
A Empresa não poupando esforços organizou o maior cartel da temporada tauromaquica, reunindo um brilhante grupo de lidadores espanhois e portugueses, A cavalo Antonio Luis Lopes detentor da verdadeira arte de Marialva e José Casimiro Junior continuador das tradições de seu pai. A pé, o primoroso espada Juan Lopez Lago e competente quadrilha, que tantos aplausos tem conseguido em todas as arenas onde manifestou a sua arte e valentia. Além deste os melhores portugueses, Agostinho, Procopio, Alé e outros completam este colossal Cartel.

Na garraiada a estreia da nova troupe de toureiros comicos num variadissimo repertorio e competente cantadeira nos fados.

As Betoneiras e Máquinas para blocos das oficinas Germano Machado

São um grande auxiliar da construção civil, não só pela sua economia, como pelos bons resultados obtidos com o seu emprego

A construção civil têm-nos chamado ultimamente a atenção pelo seu constante e enorme desenvolvimento. Tem-se edificado grande número de propriedades, variando sempre a materia prima com que são construidos esses predios, procurando-se sempre empregar materiais bons e de bom rendimento.



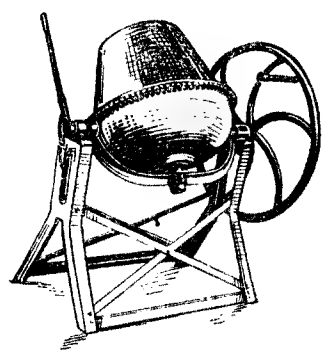
Eis, pois o motivo porque na maioria da construção civil temos visto empregar as Betoneiras manuais e as máquinas para blocos.

Despertando-nos pois a curiosidade, procuramos saber onde são construidas essas máquinas, se era artigo estrangeiro ou nacional, visto dar tão bons resultados na construção civil.

Assim, viemos a saber que as máquinas para blocos e as Betoneiras manuais são construidas nas importantissimas oficinas de Serralheria de Germano Machado, o único fabricante das betoneiras que ha 10 anos se encontram espalhadas por todo o país ilhas e colónias, para onde o conhecido industrial sr. Germano Machado, exporta.

As betoneiras, fabrico especial e unico da Casa Germano Machado, tanto podem aplicar-se no trabalho manual como mecanicamente. Possue também máquinas de diversos tipos.

A Serralharia Civil do Sr. Germano Machado, cuja séde é na Calçadinha do Tijolo, n.º 45-A (A's Escolas Gerais) Lisboa e cujo telefone é o número 2 7237, faz montagens e reparações mecanicas de máquinas, portões, pilares, gradeamentos, estufas e casas fortes, construção de salamandras, fogões de salão e de cosinha com e sem agua quente, para particulares, exercito e hoteis, executando tambem encanamentos para a agua a vapôr.



A Casa Germano Machado, tem um grande e variado sortido de fogões de grande capacidade com dispositivo para aquecimento cujos fogões servem para grandes aglomerações de pessoal.

As oficinas Germano Machado, cujo, pessoal é competentissimo executa todos os trabalhos concernentes á sua arte, com a maior perfeição.

Vieram pois as Betoneiras e as Máquinas para Blocos, de que damos duas gravuras, dar um grandeincremento á construção civil, em todo o país, ilhas e colonias, para onde são exportadas em grande número, devido aos seus bons resultados, pois tornam uma obra mais económica como tambem mais resistente, devido ao bom fabrico de blocos sendo duma grande economia em qualquer obra e de enorme resistencia.

E' digna de louvor a acção do sr. Germano Machado, que sendo o único fabricante vem construindo Betoneiras e Máquinas para Blocos a contento de todos, pois a atestá-lo, lá estão os pedidos que constantemente chegam á Calçadinha do Tejolo, 45-A, prova insufismavel do seu bom emprego e bom fabrico.

UMA GRANDE INICIATIVA

UM NOVO E MAGNIFICO HOTEL DE TURISMO E REPOUSO

Coimbra, a linda cidade do Mondego, proporcionou-nos uma agradavel noticia. Ha dias, num dos seus cafés, assistimos a uma conversa que a pouco e pouco nos foi despertando interesse.

Falava-se dos arredores de Coimbra, da aristocratica freguesia de Cernache. Tomámos interesse pelo que se dizia e preguntámos ao grupo de amigos que nos rodeava:

— Então que ha de novo por estes sitios?

— Uma noticia le tomo lá para a gazeta. Cernache vai ter um grande Hotel, um Palacio.

Conhecemos de ha muito aquela localidade, a 7 quilometros da ramba do Mondego e tratando-se dum grande Hotel, interessava-nos, de facto, saber o que havia. Era verdade. Cernache vai ter esse grande melhoramento, que será efectuado na historica quinta dos condes de Condeixa. Será aproveitado o seu Palacio quinhentista e no primeiro andar as quatro lindissimas salas daquela época, o lago, o seu secular parque, as suas magnificas aguas, etc. Porque está situado no coração do País, porque confinam os seus muros com o campo de aviação que proximamente ali se realizará, tudo, enfim, se conjuga para levar por diante a magnifica idéa de aproveitar o riquissimo parque e palacio dos condes de Condeixa.

Tudo isto estava bem; queriamos agora saber quem era o autor do projecto, trabalho de tão grande valto e responsabilidade e que só poderia ser feito por pessoa competente e sabedora.

Disseram-nos apenas

— São dois rapazes de Lisboa, duma nova firma que ha poucos meses se formou naquela capital. Um deles é o autor do projecto e parece-nos chamar-se Martinho Junior.

Chegados a Lisboa e informados que se tratava do construtor civil diplomado sr. Manuel F. Martinho Junior, um dos socios da firma Oliveira & Martinho, Lda. com os seus escritorios na rua dos Fanqueiros, 156, 3.º, fômos procurá-lo, informando-o do que se dizia.

O sr. Martinho Junior, muito admirado de que já tivesse chegado ao nosso conhecimento tal noticia, que confirmou, prontamente nos elucidou, mostrando-nos plantas, dando-nos minuciosamente todos os detalhes do que viria a ser o futuro *Eden Parque Hotel* - pois assim se chama o novo hotel que Cernache irá ter.

O sr. Manuel Martinho, autor do projecto do *Eden Parque Hotel*, é um dos poucos construtores civis que conhecem conscienciosamente o seu «metier» e só por isso se pode compreender que lhe fôsse entregue um trabalho de tão grande vulto.

Tendo-nos, pois, confirmado o que acima fica dito, o sr. Manuel Martinho Junior disse-nos que tratando-se dum trabalho de muita responsabilidade, não poderia neste momento dar mais informes, prometendo-nos para mais tarde falar detalhadamente da edificação do *Eden Parque Hotel*.

Tivemos, pois, que ficar por aqui, com referencia ao grandioso projecto; no entanto aí fica em primeira mão a noticia e não nos podendo atender por mais tempo o sr. Manuel Martinho, pelas naturais azafamas que esta iniciativa requere, procurámos conversar com o outro socio da firma Oliveira & Martinho, sr. Fernando de Oliveira, a quem está superiormente confiada a parte comercial da mesma firma. Este senhor, pessoa muito conhecida nos meios comerciais, quer lisboetas, quer da provincia, pelas suas inigualaveis qualidades de honestidade e inteligencia, muito gentilmente nos dispensou um pouco do seu tempo, elucidando-nos sobre a orientação da sua casa comercial nos seus negocios de comissões e consignações estrangeiras, e, ainda sobre a nova modalidade que a firma vai apresentar para a conservação interior e exterior das propriedades por meio de seguros, dando-nos alguns detalhes, muito interessantes, por certo, deste processo de trabalhar no ramo da construção, ramo este a que a citada firma dispensa grande parte da sua atenção, dedicando-se a toda a qualidade de construções, limpezas de predios, pinturas, etc., por administração ou por empreitada, fazendo orçamentos gratis e facilitando o pagamento.

O que vimos e ouvimos, indica-nos que a firma Oliveira & Martinho, L.da, tem forçosamente que caminhar, uma vez que tem á sua frente o trabalho, a acção e iniciativa de dois homens novos, como o são o tecnico sr. Manuel Martinho Junior, no que respeita á construção civil, assumindo inteira responsabilidade dos trabalhos que lhe são confiados, e o sr. Fernando de Oliveira, dentro das suas atribuições de orientador da parte comercial, salvaguardado pela sua muita pratica e competencia, a que nos é grato somar os seus dotes de irrepreensivel moralidade em todos os seus negocios e actos, quer oficiais, quer particulares.

Perante novos desta envergadura e iniciativas como a da realização do *Eden Parque Hotel*, podemos, e com muita razão, afirmar que Portugal vai ver, neste grande empreendimento, realizado o seu melhor hotel, onde as belezas naturais se vão aliar a todos os inventos e progressos da civilização moderna, que nos transportará a um pequeno paraíso, não de imaginação ou fantazia, mas sim ao duma realidade visivel e palpavel.

Que os felizes autores da idéa do *Eden Parque Hotel* a vejam realizada e concluída como desejam e os portugueses lhes ficarão devendo uma grande obra a dum *Grande Hotel*, que poderá igualar-se aos melhores do estrangeiro.

"Portugal Previdente"

Interessa sobremaneira á provincia conhecer as companhias de seguros que lhe poderão servir pelo credito de que gosam.

A Companhia de Seguros «Portugal Previdente» está neste caso, motivo porque a recomendamos ao laborioso povo da Moita, ao seu comercio e industria e cuja companhia marca pela sua grande importancia e credito de que gosa em todo o país.

CARTAZ

TEATROS

Eden—A's 20 e 45 e ás 23—«Chuva de mulheres».
Variedades—A's 20 e 45 e ás 23—«A Senhora da Atalaia».

CINEMAS

Capitolio—A's 21 e 15.
Chiado Terrasse—A's 21 e 15.
Condes—A's 21 e 30.
Eden Cinema—R. Alvito—A's 21.
Odeon—As 21 e 15.
Pavilhão Português—A's 21.
Rex—A's 21.
Royal-Cine—A's 21.
Salão Ideal—Rua do Loreto.

CASINO ESTORIL

AOS SABADOS: Jantar á Americana Preço: Esc. 20$00
AOS DOMINGOS: Jantar dançante Preço Esc. 12$50
Orquestra Portugal

Todos os dias: De tarde, cha-dançante e á noite Baile e Cinema.

Bilhetes especiais, Lisboa-Estoril e volta em 2.ª classe, com direito a transporte da Estação ao Casino entrada no Casino e um vale de Esc. 2$50 para consumo no Restaurante e Bars do Casino. A' venda todos os dias nas bilheteiras do Cais do Sodré a Esc. 12$50.

SOFRE DO FIGADO?

Tome chá de

Hypericão da Bolivia

Vende «PEROLA DE S. DOMINGOS»

Rua dos Correeiros, n.º 331 — Tel. 22678 — LISBOA

SEMPRE QUE tenha de fazer algum seguro contra fogo, quebra de vidros ou acidentes no trabalho, deve, no seu interesse, consultar a

Companhia de Seguros **«O TRABALHO»**

Segura bem porque está bem segura

Rua José Falcão, 211—PORTO
Delegação em Lisboa:
J. T. Pinto Vasconcellos, Ld.ª
Praça Duque da Terceira, 24

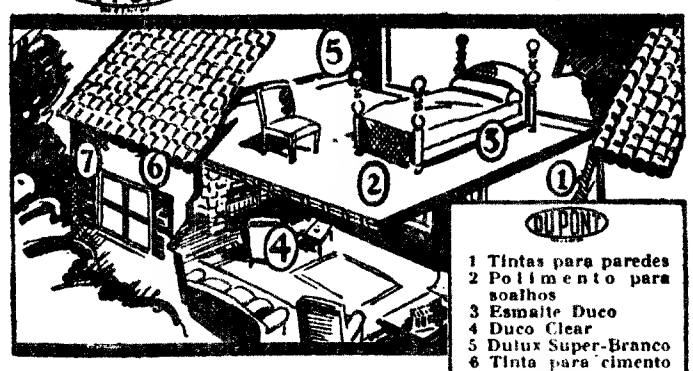
CORREARIA

Vitorino de Sousa, Ld.ª

Rua dos Correeiros, 262 — LISBOA

Grande sortido de **artigos para caçadores,** tais como, cintos-cartucheiras, sacos e caixas para espingardas e cartuchos, bornais em lona e cabedal, sacos-mochilas, polainas e safões em todos os generos e qualidades, e o mais variado sortido de artigos para cães. Tomam-se encomendas de todos os artigos congeneres á industria de correaria por preços convidativos. Temos tambem em deposito feltros para chaireis, campainhas de alarme, lanternas e varais ingleses.

DU PONT **TINTAS**



1 Tintas para paredes
2 Polimento para soalhos
3 Esmalte Duco
4 Duco Clear
5 Dulux Super-Branco
6 Tinta para cimento e estuque
7 Verde (Dulux) para gelosias e gradeamentos

PARA QUALQUER SUPERFICIE DA SUA CASA

Precisa pintar uma cadeira? E as paredes e tectos? Há pontos desgastados no soalho? E os rodapés? Há um produto du Pont para todos êles.

Mas além dos produtos que dão nova beleza e encanto á casa, há tintas du Pont que protegerão e embelezarão os artigos que comprar. Usam-se em rádio receptores, pianos, mobilia e muitos outros objectos do lar.

Se necessita uma tinta, um verniz, esmalte ou laca para o interior ou exterior da sua casa pode obtê-la em latas com o oval du Pont

DU PONT

BETHENCOURT BROS, LTD. Rua Aurea, 132-138 — LISBOA
SORIA, LTD. Rua Sá da Bandeira, 214-216 PORTO

HAVAS

PRODUTOS DE BELEZA Mme CAMPOS

No Natal e na Pascoa, no Carnaval como no verão, em todos os meses e a todas as horas, V. Ex.ª deseja sentir uma aureola de juventude e beleza, preciosa a toda a mulher.

O seu melhor sorriso, sem aparencia de fadiga, fresco, natural, pode ser sempre conseguido, quer a a sua pele seja normal ou não.

Os produtos RAINHA DA HUNGRIA, cientificamente puros, são os seus melhores conselheiros. Use-os. Frequente a ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELLEZA e ela será a colaboradora que, como a sua *toilette* mais chic, lhe emprestará realce e beleza.

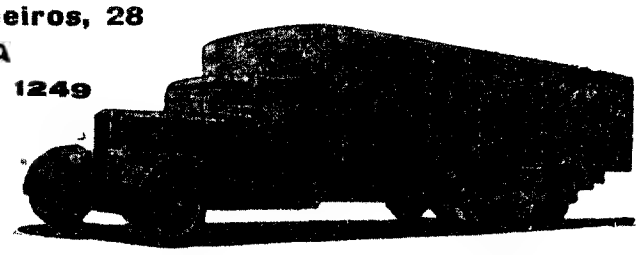
ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELLEZA
Lisboa, Av. da Liberdade, 35.—Telefone 2 1866
A' venda nas boas casas

Empreza de Transportes BRAGA

Rua dos Correeiros, 28
LISBOA
Telefone 2 1249

Camions, Camionetes e Carroças

Para todos os generos de transporte em Lisboa e em todo o país



Servico especial de Mudancas

CONTRA O CALÔR?!

Bebam os vinhos verdes da REAL COMPANHIA!
ESPECIAL (tinto) em garrafas
AMARANTE (tinto) em garrafas e 1/2 gfs; em botijas e 1/2 bot. de vidro
BASTO (tinto) em botijas e 1/2 bot. de vidro
AGULHA (tinto e branco) em botijas e 1/2 bot. de barro.

Em garrafões de 5 litros

ESPECIAL (branco e tinto)

Vendem-se nas boas mercearias, restaurantes e hoteis de Lisboa Sintra e Costa do Sol.

Pedidos á FILIAL
Rua do Alecrim, 117 — Telef. 22556

Todos os nossos produtos são postos de nossa conta no domicilio do cliente em Lisboa.

MOSAICOS

Goarmon & C.ª
Travessa do Corpo Santo, 17
LISBOA - Telef. 21059

Albergue dos Inválidos do Trabalho

No próximo sábado, ás 11 e 15, o sr. tenente-coronel Lobo da Costa, governador civil de Lisboa e presidente da Comissão Central de Assistencia, visita a séde do Albergue dos Inválidos do Trabalho, na rua Possidonio da Silva, 204.

Resolveu, por isso, a comissão administrativa inaugurar nesse dia a enfermaria, após os melhoramentos nela introduzidos e descerrar uma lapida em homenagem ao falecido médico general Carlos Moniz Tavares, que foi director clinico daquela casa de beneficencia, desde a sua fundação até 1922.

Festival de beneficencia

Na vasta esplanada de «A Voz do Operario», efectua-se, hoje á noite o 14.º festival da série deste verão, a favor do cofre de assistencia escolar daquela prestimosa instituição.

O programa consta de variedades pela distinta troupe «Dubinis» e de fados pelos aplaudidos cantadores Filipe Pinto e Maria Virginia.

A excelente orquestra Petrus-jazz abrilhantará o baile, que decorrera nos intervalos deste grandioso espectaculo.

Um automovel contra uma arvore

Os srs. Armando Carvalho, de 12 anos, barbeiro, e Inacio Beatriz Moreira, de 31 anos, comerciante de Grandola, seguiam esta madrugada, de automovel, de Santiago do Cacem para aquela vila, quando o carro chocou com uma arvore. Os dois passageiros ficaram muito feridos, tendo recolhido ao hospital de S. José, em estado grave.

CASINO ESTORIL

Grande Noite de Cinema em favor da Santa Casa da Misericordia de Cascais

Hoje, ás 21 horas

Três grandes produções «Nas Asas da Canção», «Uma pequena da provincia» e «Pasteur».

Como complemento: «A caminho de Madrid» e «Legião Portuguesa — de Cavalaria 2».

No final serão sorteados 25 bilhetes que dão direito a 25 por cento de desconto nas entradas no Casino e Cinema até ao fim do ano.

Proceder-se-á tambem á inauguração da «Exposição de Fotografias» dos grandes filmes a estrear na proxima época de inverno, em Lisboa e no Casino Estoril — em admiraveis trabalhos coloridos, verdadeiramente artisticos.

Entrada: 10$00. A venda de bilhetes encontra-se já aberta.

Grande Hotel d'Italia

Monte Estoril
Aberto todo o Ano

Nova Direcção Tecnica. Situação excelente. Linda vista sobre o mar. Esmerado serviço de cosinha. Serviços especiais de Chás e Banquetes. Preços moderados. Telefone: Estoril, 13.

V EXPRESSO POPULAR

Porto ás Pedras Salgadas ou Vidago, domingo, 12 de setembro

Preços de ida e volta: Do Porto a Aregos ou Caldas de Moledo, 12$50; á Régua, 15$00; a Vila Real, 20$00; a Pedras Salgadas ou Vidago, 27$50.

Horario: Porto, part., 7 h.; Aregos, cheg., 8,52; Caldas de Moledo, 9,26; Régua, cheg., 9,34, part., 9,45; Vila Real, cheg., 10,50; Pedras Salgadas, 12,24; Vigado, 13,15; Vidago, part., 18,15; Pedras Salgadas, 18,58; Vila Real, 20,18; Régua, cheg., 21,18, part., 21,28; Caldas de Moledo, 21,36; Aregos, 22,11; Porto, cheg., 0,12.

Bilhetes á venda na estação do Porto. Esclarecimentos pelo telefone 1722.

+ PARTERIA

ESPECIALIZADA

R. Augusta, 275, 4.º Telef 2 9607
Partos, tratamentos. Consultas gratis
BASILISA PEDROSA

Ennor, L.da, Sucessor

Transportes por domicilio a camionagem domicilio

Rapidez, correcção e seguros contra todos os riscos

Transportadora das melhores Emprezas do País

PORTO
Rua Azevedo Coutinho, 132 (ao Bessa)
Telefone 6102

LISBOA
Rua Gilberto Rôla, 8 (a Alcantara)
Telefone 2 4792

Diario de Lisbôa
Suplemento literario

DIRECTOR: JOAQUIM MANSO—PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
Redacção, Composição e Impressão: Rua Luz Soriano, 44, LISBOA — Telefone 20271

FIGURAS DO PASSADO

As memorias da infanta D. Maria das Neves de Bragança

que andou nas guerras carlistas

por Ferreira de Lima

Ainda são vivas as cinco filhas do sr. D. Miguel de Bragança que, desde o dia 7 de julho de 1828, em que foi aclamado rei, até ao dia 26 de maio de 1834, data da Convenção de Evora Monte, reinou, de facto e de direito (contestavel por uns, incontestavel por outros), em Portugal.

São elas a sr.ª D. Maria das Neves Isabel Eulalia Carlota Adelaide Micaela Gabriela Rafaela Gonzaga de Paula Inez Sofia Romana, infanta de Portugal, princesa de Bragança, alteza real princesa de Bourbon pelo seu casamento, dama da Cruz Estrelada, da Austria e dama honoraria da Ordem de Santa Isabel, da Baviera, que nasceu em Kleinheubach, no castelo de Heubach, a 5 de agosto de 1852; a sr.ª D. Maria José Beatriz Joana Eulalia Leopoldina Adelaide Isabel Carolina Micaela Rafaela Gabriela Francisca de Assis de Paula Inez Sofia Joaquina Tereza Benedita Bernardina, infanta de Portugal, princesa de Bragança, alteza real, duquesa da Baviera, pelo seu casamento, dama da Ordem da Cruz Estrelada, da Austria, dama de Santa Isabel e honoraria da de Tereza, da Baviera, que nasceu no mesmo local a 19 de março de 1857 e que, no ano passado, esteve em Portugal, durante algum tempo, tendo sido acolhida com o maior respeito e atenções por algumas familias tradicionalistas; a sr.ª D. Maria Tereza da Imaculada Conceição Fernanda Eulalia Leopoldina Adelaide Isabel Carolina Micaela Rafaela Gabriela Francisca de Assis de Paula Gonzaga Inez Sofia Bartolomeo dos Anjos, infanta de Portugal, princesa de Bragança, alteza real, princesa imperial e arquiduquesa da Austria, princesa imperial e real pelo seu casamento; dama da Ordem da Cruz Estrelada, da Austria, Gran Cruz de Honra da Ordem Soberana de Malta, dama honoraria de Santa Isabel, da Baviera, viuva de Carlos Luiz, principe imperial e arquiduque de Austria, principe real da Hungria e Boemia, que esteve em Portugal com a imperatriz Zita, sua sobrinha, viuva do imperador Carlos da Austria que morreu e está sepultado no Funchal e que nasceu no mesmo castelo em 24 de agosto de 1855; a sr.ª Aldegundes de Jesus Maria Francisca de Assis de Paula Adelaide Eulalia Leopoldina Carlota Micaela Rafaela Gabriela Gonzaga Inez Isabel Avelina Ana Estanislau Sofia Bernardina, duquesa de Guimarães, infanta de Portugal, princesa de Bragança, alteza real, princesa de Parma e condessa de Bardi pelo seu casamento com Henrique Carlos, principe de Bourbon-Parma, dama honoraria da Ordem de Santa Isabel, que nasceu no castelo de Bronnbach a 15 de outubro de 1858 e que tambem esteve em Portugal, e D. Maria Ana do Carmo Henriqueta Tereza Adelaide Joana Carolina Inez Sofia Eulalia Leopoldina Isabel Bernardina Micaela Rafaela Gabriela Francisca de Assis de Paula Inacia Gonzaga, infanta de Portugal, princesa de Bragança, alteza real, Gran Duquesa do Luxemburgo, pelo seu casamento com Guilherme Alexandre, Granduque do Luxemburgo, dama honoraria da Ordem de Santa Isabel, da Baviera, dama da Cruz Estrelada da Austria, que nasceu no castelo de Bonnbach a 13 de julho de 1861.

São filhas do matrimonio do sr. D. Miguel de Bragança com a sr.ª D. Adelaide Sofia de Loewestein Rosenberg.

A sr.ª infanta D. Maria das Neves de Bragança de Bourbon casou em 26 de abril de 1871, naquele castelo, com o sr. D. Afonso Carlos Fernando José João Pio, principe de Bourbon, alteza real, seu primo, filho do sr. D. João Carlos, infante de Espanha, e pretendente a esta corôa, e da sr.ª D. Maria, princesa imperial e arquiduquesa de Austria e irmão do sr. D. Carlos, duque de Madrid, pretendente á mesma corôa, pelo falecimento de seu pai.

O sr. D. Afonso de Bourbon faleceu, ha pouco tempo, com elevada idade, pois nasceu em Londres, a 12 de setembro de 1849.

As duas cartas da sr.ª infanta D. Maria das Neves que, com autorização de sua alteza, publicamos, nas paginas do «Diario de Lisboa», são dirigidas a D. Jorge de Locio, ilustre membro do partido miguelista e redactor do jornal «A Nação».

Sobre elas vamos dar os esclarecimentos que nos foi possivel conseguir, a-fim-de melhor serem compreendidas.

Em ambas se verifica que a sr.ª infanta nunca esqueceu Portugal, a que pertence de coração e que, a-pesar-de ser espanhola, por seu esposo, ficara, tambem, portuguesa, honra de que não quere ser privada, e que escrevia, naquele tempo (já lá vão 56 anos!) e talvez, ainda agora, um português quasi correcto.

Na primeira carta, datada de 23 de agosto de 1881, agradece os parabens que lhe haviam enviado os legitimistas fieis pelo seu aniversario natalicio.

Na segunda carta ha referencias a diversos membros da familia: a Mamã é a sr.ª D. Adelaide Sofia, que depois (1897) foi freira professa em Santa Cecilia de Corves, na Ilha de Wight; o mano é o sr. D. Miguel, pretendente ao trôno de Portugal sob o nome de D. Miguel II; as manas são: a sr.ª D. Maria Tereza, casada com Carlos Luiz, principe imperial e arquiduque de Austria; a sr.ª D. Maria José, casada com Carlos Teodoro, duque da Baviera; a sr.ª D. Aldegundes, casada com Henrique Carlos, conde de Bardi, principe de Bourbon; a sr.ª D. Maria Ar... casada com Guilherme Alexandr... gran-duque do Luxemburgo e, finalmente, os meninos do mano são os srs. infantes D. Miguel, D. Francisco José e D. Maria Tereza, filhos do seu primeiro matrimonio com D. Isabel, princesa de Thurn Und Taxis.

A seguir noticia a morte da duquesa de Parma, Maria Pia das Graças, princesa de Bourbon, ocorrida em 29 de setembro de 1882.

Foi primeira esposa do duque de Parma, Roberto Carlos Luiz Maria de Bourbon que, em segundas nupcias, casou com a sr.ª infanta D. Maria Antonia de Bragança, filha do sr. D. Miguel I e, portanto, irmã da sr.ª D. Maria das Neves.

O tio Chambord, ou duque de Bordeus, era filho do duque de Berry e neto de Carlos X, da França.

Para os realistas era o legitimo rei de França, com o nome de Henrique V. Era tio deste duque de Parma e de seu irmão o conde de Bardi.

Os pobres filhos da falecida duquesa de Parma eram os seguintes: principes Henrique, José e Elio e as princesas Luisa, Maria Imaculada, Maria Teresa, Pia e Beatriz, que, tendo nascido em 1879, é aquela a quem a carta se refere em especial.

O cunhado Bardi é, como vimos, Henrique de Bourbon, conde de Bardi, principe de Parma, casado, em segundas nupcias, com a sr.ª D. Aldegundes de Bragança, irmã da sr.ª infanta D. Maria das Neves.

E' notavel o vaticinio que consta desta carta: «...e parece-me que em Portugal (em 1882) se vá com passo acelerado para a republica (sic). Efectivamente, em 1891, rebentava, no Porto, a primeira revolução republicana e, em 1910, realizava-se a proclamação da Republica em Portugal.

A sr.ª infanta D. Maria das Neves publicou, em Madrid, no ano de 1924, na lingua espanhola, a primeira parte (de 21 de abril a 31 de agosto de 1873) das suas memorias sob o titulo «Mis memorias sobre nuestra campaña en Cataluña en 1872 y 1873 y en el centro en 1874».

Acêrca deste volume, em que são minuciosamente descritos os primeiros meses da campanha, escreve a ilustre autora: «Es probable que se critique mi estilo y se acuse alguna falta gramatical; el unico mérito de ellas es el constituir un relato veridico que en nada se aparta de la pura verdad».

Para o elaborar utilizou-se de um diario de campanha, de que, aliás, se perdeu a ultima e terceira parte.

Nesta guerra carlista, em que acompanhou, sempre, a seu esposo, o sr. infante D. Afonso, falecido no ano passado pouco tempo antes do inicio da guerra civil de Espanha, tomou parte em quasi todos os combates, entre eles, o de Alpens, de que ha um quadro de um notavel pintor polaco, feito em 1878, em que a sr.ª Infanta figura, montada, ou no cavalo Tordito, oferecido a seu esposo pela Junta Carlista, de Gerona, em fins de 1872, ou no cavalo Calatrava, capturado ao inimigo, incitando ao combate os seus partidarios e na tomada de Igualava.

(Vêr continuação na pagina seguinte)

D. Maria das Neves de Bragança e seu marido, o infante D. Afonso, em trajos de campanha

ESTE SUPLEMENTO NAO PODE SER VENDIDO EM SEPARADO

Ecos

Ao que parece o famoso general cristão Feng-Yu-Hsiang não é chinês, mas eslovaco. O seu verdadeiro nome seria Irénée Fengy e a sua terra Kraina Bystra. Expulso aos dezassete anos do liceu, por indisciplina, emigrou para os Estados Unidos. Foi pesquizador de oiro no Alaska e mais tarde soldado americano, tendo-se batido, na China, durante a guerra dos boxers. Estabeleceu-se ali, casando-se com uma chinesa. As suas aptidões militares foram aproveitadas, sendo nomeado instrutor das tropas, do então celeste imperio. A sorte favoreceu-o, ascendendo pouco tempo depois a general.

Seu irmão, o dr. Igar Fengy, conselheiro dos tribunais, em Cassovia, que morreu recentemente deixando uma filha, que se corresponde com o seu tio, Fengy, convertido em Feng, passa hoje por um autentico chinês. Bastou-lhe, apenas, ter perdido uma letra no seu nome.

Foi agora realizado o ultimo voto que a grande poetisa condessa de Noailles, exprimiu á hora da morte: que o seu coração repousasse nas margens do tranquilo e edenico lago Leman.

A funebre cerimonia realizou-se a semana passada, discretamente, como o desejou a autora do «Coeur innombrable».

A urna contendo o apaixonado coração, ficou depositada no cemiterio de Puhther. Uma estela simples, com esta inscrição:

«Anna de Brancovem, comtesse de Noailles, 1876-1933. C'est lá que dort mon coeur, vaste temoin du monde...»

Um jornal francês comenta: uma mulher pode dizer a sua idade, quando tem por si a da imortalidade.

De gatuno a romancista

Mark Benny é o feliz autor dum livro intitulado «Adeus ao vicio», do qual se venderam centenas de milhares de exemplares em Inglaterra. Antes de se fazer escritor este cavalheiro não passava dum cavalheiro de industria, condenado varias vezes por crimes de furto e assaltos executados em circunstancias audaciosas. Desde que trocou a profissão de gatuno pela de romancista, Mark Benny convenceu-se de que a literatura é mais rendosa do que o crime. E considera-se um homem feliz e regenerado

FIGURAS DO PASSADO

As memorias da Infanta

D. Maria das Neves de Bragança

(Continuação da pagina anterior)

O infante D. Afonso, estando em Malta, fôra, em abril de 1872, chamado por seu irmão Carlos para tomar parte na referida insurreição.

Entrou em Espanha em 30 de dezembro desse ano e foi nomeado general em chefe da Catalunha.

D. Afonso batera-se, com a sua companhia, na defesa da Porta Pia, em Roma, em 29 de setembro de 1870.

Neste interessante volume ha uma curiosa referencia a uma «delicadita portuguesa, fragil de cuerpo, pero fuerte de espiritu» que «tuvo el valor de aplaudirle cuando se dispidió para quizá no volver a verla en vida», a proposito da sua despedida de um sr. Jules Casenueve, que partia para a arriscadissima missão de revoltar a Guarda Civil de Barcelona.

A luta estendeu-se pela Catalunha, Navarra e provincias Vascongadas e prolongou-se durante anos.

Terminou a guerra Carlista em 1 de agosto de 1875 com a tomada de La Seo de Urgel pelo general Martinez Campos.

A sr.ª infanta D. Maria das Neves foi, injustamente, acusada de ter consentido algumas das atrocidades, aliás, infelizmente bem vulgares nas guerras civis.

O nosso poeta Bulhão Pato fez-se eco, entre nós, destas acusações nos versos que, em 1874, publicou sob o titulo «Maria de Bragança (infanta D. Branca)».

Certamente por ter reconhecido a injustiça contida nesses versos satiricos não os recolheu o delicado poeta em nenhuma das colectaneas que, posteriormente, publicou, entre elas a intitulada «Hoje-satyras, canções e idyllios», Lisboa, 1888, onde, pelo seu assunto, teriam o seu devido lugar.

Na elaboração deste artiguêlho muito nos auxiliou o livro do nosso amigo dr. Perry Vidal, director da Biblioteca da Ajuda, intitulado: «Descendencia de S. M. El-Rei o Senhor Dom João VI», Lisboa, 1923, assim como as excelentes informações do nosso amigo Frazão de Vasconcelos, muito consciencioso investigador do nosso passado historico.

HENRIQUE DE CAMPOS FERREIRA LIMA

Gratz, 23 d'Agosto de 1881

D. Jorge de Locio

Ainda não lhe tinha agradecido por as Nações que sempre m'envia e por o lindo Almanach qu'achei aqui na primaveira quando tornei a Gratz, depois d'uma viagem em Africa. Mas apezar de não tel-o escrito a D. Jorge lhe fiquei muito obrigada. E' uma grande consolação para mim o ter novas direitas do meu querido Portugal e com um intérés mui vivo leio as noticias que trae sempre a Nação, d'esse país ao que pertenço do coração; Porque ainda que por o meu marido pertenço á Hespanha e que muitissimo amo á essa boa terra, sempre me lembro da minha Patria e o ser Hespanhola agora não m'impede de ter ficado Portugueza ao mesmo tempo.

Faltame agradecer muito do coração os parabens que D. Jorge me dá n'a Nação, tambem em nome dos outros legitimistas portuguezes pelo 5 d'agosto. Mando muitissimas lembranças aos nossos amigos de Portugal.

Não necesito dizer á D. Jorge quanto bem me lembro da visita que nos fez no anno 65, muitas vezes me recordo n'ella.

A chegada d'um Portuguez em casa nossa era sempre uma festa. De meninos esperavamos qu'era para trazernos á Portugal com Papa e Mamã, e quando o Portuguez partia sem nós, era uma verdadeira desillusão. Sempre sonhavamos com Portugal, se chegava uma carruagem que não conheciamos pensavamos que dentro vinha um portuguez para buscarnos. Mas tambem de grandes temos tido as nossas desillusões; quando fizemos a guerra em Hespanha não duvavamos do triumpho e sempre pensava, depois do triumpho verrei tambem o meu Portugal. Por o momento não se apercebe muita esperança, mas Deus não necesita dos meios terrestres.

Teria muito gosto em tornar á ver á D. Jorge, talvez se presenta alguma occasião; uma viagem d'incognito á Portugal; Que desejo tenho de tal viagem!

Agradecendo outra vez á D. Jorge, rogo a Deus o haja na Sua santa guarda

Maria das Neves de Borbon e Bragança.

O Almanach C. legitimista o tenho sempre no meu escritorio e me serve quasi cada dia.

Gratz 7 de Outubro de 1882.

Dom Jorge Eugenio de Locio

Ainda que tardei tanto tempo em agradecer lhe os seus parabens pelo 5 d'Agosto, porém lhe fiquei muito obrigada que se tem lembrado de mim n'esse dia e lhe agradeço bem do coração a sua carta e assim tambem pelas felicitações d'a Nação de 5 d'Agosto.

D. Jorge disse n'a sua carta que já não sou compatriota, mas não me deixo privar da honra de ser portugueza; é verdade que pertenço agora á Espanha e que amo muitissimo aquelle país, mas sou filha de Portugal, logo os Portuguezes são meus compatriotas.

Com immenso prazer tenho visto na Nação as grandes demostrações com as quaes festejaram em Portugal o 19 de Setembro, encheram os nossos corações de alegria e de gratidão, lembrando mais uma vez, entre tantas, que nem o tempo nem os soffrimentos puderam diminuir o ardor dos sentimentos nos sempre fieis e valerosos Miguelistas, n'esse partido que tem dado exemplos tão sublimes de sacrificios d'abnegação. A nossa gratidão nunca pode ser assaz grande, a esta junta-se agora a esperança mais viva qu'antes, quem breve talvez Deus Nosso Senhor enviar-ha o dia n'o qual recolher-se-ha o fruto de tantos sacrificios. Como disse a Nação, pela republica chegar-se-ha ao triumfo d'a legitimidade, e parece-me que em Portugal se va com passo accelerado para a republica.

Tenho boas noticias louvado seja Deus d'a Mamã do mano das manas e dos meninos do mano.

Tivemos agora um grande sentimento com a morte tão repentina d'a pobre Duqueza de Parma; hontem nos mandou o tio Chambord uma carta do pobre desconsolado viuvo, qu'em meio da sua dor mostra uma resignacão admiravel e verdadeiramente christã. Os prantos dos seus pobres filhos que tanto amavam a sua optima mãi aumentam ainda si é possivel os seus terriveis soffrimentos; a mais pequena, uma menina de tres annos que nunca separava-se da sua mamã quando esta vivia, não queria apartar-se della depois de morta, e quando ficou fechado o ataude bateu sempre n'elle chamando a sua mãi, dizendo, «Mamã sai da caixa, vamos, vem comigo» que desgarradas para o desgraçado viuvo. D. Jorge terá visto pelos jornais a parte tão immensa e commovente que toda a cidade de Biaritz tomou n'este triste e inesperado acontecimento.

D'o meu conhado Bardi, tenho muito boas noticias, louvado seja Deus se tem restabelecido perfeitamente da sua larga e dolorosissima doença mas ainda tem mester d'alguns cuidados e os medicos não lhe permitem d'ir i Biaritz como teria desejado para consolar o seu pobre irmão.

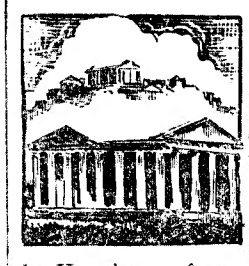
O Affonso encarrega-me de muitas lembranças para D. Jorge, que sinte não conhecer em pessoa.

Agora agradeço-lhe mais uma vez a sua carta e aproveito d'a occasião para dizer á D. Jorge de Locio que lembro-me muito n'elle, desejando que goza sempre da melhor saude; sei que esta deixa-lhe sempre um tanto de desejar, e que particularmente padece á miude do estomago; o sinto muito.

Rogo a Deus haja D. Jorge de Locio n'a Sua Santa Guarda.

D. Maria das Neves de Bragança de Borbon

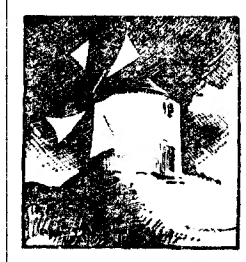
Ecos



Foi ,ha dias, inaugurada em Haarlem, uma exposição ciclica da obra de Franz Halz. Nela figuram mais de cem obras do mestre holandês. Além dos chamados quadros corporativos e dos retratos de notaveis de Haarlem, vêem-se nesta grandiosa exposição telas enviadas por todos os museus do mundo, coleccionadores, e até antiquarios da America e da Europa.

O rei da Suecia emprestou para esta notavel retrospectiva dois magnificos modelos, um de homem, outro de mulher. Descartes está representado por três retratos do mestre. O museu do Louvre figura, apenas, com um quadro.

■



Foi ha dias adquirida pela Biblioteca a primeira edição da «Menina e Moça», de Bernardim Ribeiro. O precioso exemplar, que não figurava ainda nas colecções da nossa Biblioteca, foi vendido por um livreiro de Lisboa pela quantia de quarenta mil escudos que, por sua vez, o havia arrematada num leilão por preço sensivelmente inferior.

Seja como fôr, a compra impunha-se. Não fazia sentido que «nos reservados» não houvesse uma edição «princeps», da famosa obra.

■

Passa agora o sexto centenario de Frossart, que foi, pode dizer-se, o fundador do jornalismo francês. Na sua adolescencia a velha Europa encontrava-se em guerra, o que lhe sugeriu materia abundante para cronicas.

Viajou muito, entrevistando personalidades que tinham qualquer papel, nos grandes acontecimentos que se produziam. Peregrinou por França, Luxemburgo, Italia e Gran-Bretanha. Em virtude do atraso das comunicações, consumiu largos anos nessas excursões jornalisticas, como Rabelais tomou ordens, tendo sido canonico na colegiada de Chimy.

Saint Beuve contestou-lhe a qualidade de «grande historiador», mas atribui-lhe a de «admiravel cronista»; com efeito, tratou varios assuntos historicos á maneira romantizada, como hoje se usa.

■

O sabio M. C. Maisin tem, entre mãos, varios estudos pelos quais parece deduzir-se que não é exacta a velha teoria segundo a qual os planetas beneficiam ou sofrem dum calor tanto mais elevado quanto mais proximos se encontrarem do sol.

Sobre a terra, diz ele, os sitios que estão mais perto do sol são aqueles onde a temperatura é menos elevada, tanto na zona torrida, como nas outras. E' por isso que na Europa, Asia, e chamada Africa Equatorial, o Monte Branco, o Himalaia e o Kiro estão sempre cobertos de gelo. O aviador russo Kartenow constatou a 11 mil metros de altura uma temperatura de 45 graus abixo de zero.

O calor provem, pois, das entranhas da terra cuja existencia nos é provada por fontes termais, os geysers da Islandia, erupções vulcanicas, e aumento progressivo da temperatura de um grau, a cada trinta metros de profundidade.

Dez minutos com

Figueirôa Rego

Rogerio Figueirôa Rego é um consciencioso investigador da historia, que tem já atrás de si uma larga obra de solida erudição. Vêmo-lo, constante, nas bibliotecas e arquivos, recolhendo notas, deletreando poeirentos incunabulos, ou folheando livros que raros procuram. Extremamente modesto, o seu nome raro aparece á superficie dos jornais. Mas, em compensação, anda na capa de alguns livros de inteligente interpretação de factos e figuras da historia nacional.

Eis o que ele diz:

—Como escreve?

—Gosto de escrever em casa com luz a jorros, rodeado pelos meus petises. Sucede-me que, quando não encontro esse clima, sou incapaz de escrever uma linha.

—Que livros publicou?

—Primeiro deixe-me lembrar-lhe a «Solução Editora», filha da «Contemporanea», do saudoso José Pacheco, Mario Saa e Albino Lapa. Enfileiraram depois: «Gente da guerra que foi á India no seculo XVI», «Procuradores da Vila de Torres Vedras ás Côrtes de 1622» e outros. De colaboração com Machado Faria, Cunha Saraiva e Ernesto Soares, reeditei a famosa e rara «Biblioteca Lusitana», de Barbosa Machado, obra que reputo indispensavel a todos que se dedicam á bibliografia. Era necessaria uma nova edição. Além da sua raridade, os poucos exemplares que havia tinham atingido altissimos preços.

—Que literatura prefere?

—A historica, isto é, a sua investigação feita sôbre documentos que nos dêem uma visão exacta dos homens e dos acontecimentos. Como recreio de espirito, leio muito sobretudo classico, e dos modernos, aqueles que escrevem em melhor português.

—E sôbre poesia?

—E' uma resposta tanto ou quanto dificil. Portugal continua sendo um alfobre de poetas. Admiro Eugenio de Castro, Antonio Sardinha e Afonso Lopes Vieira e modernamente: Carlos Queiroz e João Cabral Nascimento, e mais não digo...

—Que livros vai publicar?

—«Os anais da vila de Oeiras» e um trabalho sôbre a Misericordia de Torres Vedras, fundada no seculo XVI.

A fechar:

—No intuito de ser util a todos que se dedicam aos aridos e complexos estudos de investigação, estou reeditando, em particulas mensais a famosa obra do eminente teatino D. Caetano de Sousa, «Historia Genealogica da Casa Real Portuguesa», formidavel repositorio de documentos que abrange toda a vida de Portugal, até D. João V.

Diario de Lisbôa

TABELA DE PREÇOS DAS ASSINATURAS

	3 meses	6 meses	1 ano
Continente e Ilhas	33$00	66$00	129$00
Colonias—Angola, Cabo Verde, Guiné, S. Tomé, India, Macau e Timor		80$00	160$00
Moçambique (via Cap-Town) e Macau (via Siberia)		93$00	186$00
Estrangeiro (Países da Convenvenção Postal)		93$00	186$00
Todos os outros países... ...		129$00	258$00
Espanha...		77$00	144$00

LEGENDA LITERARIA

Lisboa do Passeio Publico

por Luiz Teixeira

O brilhante jornalista Luiz Teixeira, publicou agora a evocação que, com o titulo de «Figuras e Episodios do «Leão de Ouro» realizou, no dia 17 de abril, naquele recinto ilustre, pelas gerações de artistas, boemios de espirito livre, politicos, e intelectuais que ali conviveram. Luiz Teixeira, numa sintese perfeita, de mordente recorte literario, deu-nos, admiravelmente, o espirito e as figuras do ultimo seculo. Dessa esplendida peça de jornalismo, destacamos o seguinte trecho:

O Passeio Publico acabava entre ironias de Julio Cesar Machado, suspiros da soldadesca da Municipal e uma vaga tristeza dos janotas. Caia o seu gradeamento de gaiola romantica, e os lisboetas, aos milhares, subscreviam a mensagem de protesto á Camara Municipal contra as audaciosas iniciativas de Rosa Araujo. Ainda não se fizera a inauguração da Avenida. Havia por toda a Baixa uma grande saudade dos concertos musicais, das festas de fogo preso e balõezinhos e das valsas de Strauss que embalavam as noites quietas e mornas do retiro, quando as damas de chapelinho curto e jeitoso, corpete espartilhado e alta *tournure*, apanhando, em fartas pregas de complicada armação, folhos abundantes e guarnições garridas, ouviam entre o rumor da criançada bulicosa e o monótono murmurar do grande repuxo da entrada, confidencias de amor e intrigas de *soirée*. Passavam, solenes e altivos, os galãs de sobrecasaca e chapeu alto, barba á Guise e bengala, digerindo, simultaneamente, um prato suculento do «Leão» e os ultimos versos, soturnos e funebres, de Soares de Passos.

A cidade saboreava em suave enlevo a sedutora tranquilidade das suas horas calmas e felizes.

Saldanha falecera em Londres levando com ele os sustos de tumultos nas ruas em manhãs de revolta militar. Vagueavam pelas esquinas, em sonolencias arrastadas, os moços de recados amorosos. Perto do «D. Maria» e junto de S. Domingos, os cocheiros dos *riperts* e dos *char-á-bancs* sonhavam com grandes viagens a Belem, a Algés, á feira do Campo Grande, coisas distantes, fora de portas, que entravam no programa semanal do alfacinha como excursões vagarosamente premeditadas.

Entre o sossego e a alegria, a vida conquistava uma noção cavalheiresca e generosa, perfumada por um tom de galanteria e por uma segurança de bem estar que traziam até á epoca todo o sedutor enternecimento de almas e as superiores preocupações do espirito dum romantismo que se prolongava em graça de encantos e de recordações recentes. Havia ideais, claro, novos ideais. Mas não havia odios de mal querer nem ambições de tudo desejar. O Rei traduzia e comentava Shakspeare e Sardou e alguma vez a imagem daquele homem de bigode encerado, á Napoleão III, que vinha nas moedas de cobre e nas franquias do correio, cruzou, despreocupadamente, a Praça da Figueira entre o olhar ignocante das colarejas e o timido saudar de algum moço de carroça que o identificava, depois dele ter provado no lugar da Maria Vicencia os apetitosos frutos da novidade dos campos.

No Parlamento, Antonio Candido e Elias Garcia dialogavam pacatamente sôbre a extensão e o conceito da Liberdade. Lá em baixo, na Arcada, os nobres e solenes donos da hora gozavam ainda a repousante paz do comodo rotativismo na mecanica da politica do pais. Votava-se o segundo Acto Adicional á *Carta* e Fontes sonhava reformas financeiras. Gomes Leal perturbava, ás vezes, a «leda serenidade deleitosa» da capital com o furor das suas estrofes de panfletário desgrenhado. O eco dos seus arrebatamentos porém, perdia-se na aprazivel quietação das *soirées* familiares, entre nostalgicos queixumes de Chopin, gemidos nas teclas estafadas que ainda se lembravam de ensaiar minuetes para as festas de Queluz. As meninas choravam a triste sina da noiva de Simão Botelho e recitavam magoadamente a «Judia». Tinha aparecido um livro sensacional:—«A Velhice do Padre Eterno», e os caixeiros e estudantes decoravam o «Melro» para deliciar os auditores nas intimidades cerimoniosas de qualquer terceiro andar da rua dos Fanqueiros. Fora da Baixa, a cidade dividia-se em «arredores». Cada bairro tinha a sua fisionomia propria, a sua vida diferente, a sua população especial. A's vezes, de muito em muito tempo, da Graça, de Alfama, da Esperança, do Castelo, vinha muita gente «visitar» o Rossio para ver o Entrudo ou ajoelhar ali perto á passagem da Senhora da Saude na procissão anual. Todos os dias, como um hino estridente mas harmonioso de paz e de confiança, se erguia o côro alegre dos pregões. Ligava-se com as notas chocalhadas dos realejos dos novos jograis e a «La donna e mobile» e a aria das «Joias», do «Fausto», enlaçavam-se no espaço com a algazarra dos pantomimeiros de elixires que espantavam do largo de S. Domingos a ronda local dos nobres fantasmas de outras eras, onde, na evocação do sitio, se misturavam os clamorosos desabafos do alfaiate com o tilintar salvador das espadas dos conjurados.

LUIZ TEIXEIRA

Os «Vencidos da Vida» ceavam no Tavares, informa Silva Gaio. No fim, a conta registava: bacalhau e pão 18 vintens, champanhe 18 mil reis... Um homem alto e magro como uma palhinha de carapinhada, de monoculo e sorriso desdenhoso, vinha de quando em quando a Lisboa para ver o Ceu e deambular de noite pelas ruas a fumar de Flaubert e de Zola. Regressava, e depois, entre uma carta de Fradique para a «Revista de Portugal» e a biografia de S. Cristovam, escrevia os seus comentarios de civilizado sôbre a cidade:—«Em Lisboa a vida é lenta. Tem as raras palpitações dum peito desmaiado. Não há ambições explosivas. A iluminação é um côro de gás bocejando. Das encruzilhadas das ruas solitarias, de todo este deserto de cantarias e de vidraças, exala-se uma sonolencia fluida, um halito de tedio...»

Era, enfim, outro tempo, e além de outro tempo... outra gente.

LUIZ TEIXEIRA

Puisque je dois vieillir...

A René-Louis Piachaud.

Puisque je dois vieillir, puisqu'il me faut survivre
Aux choses dont ma vie a tenu sa douceur,
J'implorerai des dieux seulement qu'ils délivrent
De l'angoisse d'aimer mon vulnérable cœur.

Aux bois de mon passé si l'on porte la hache,
Je veux voir sans regret les chênes abattus
Voir les jardins meurtris, les vignes qu'on arrache,
D'un œil indifférent à tout ce qui n'est plus.

J'approuve que la roche agréable aux corneilles
Décroisse chaque jour sous le pic des carriers,
Qu'il ne soit plus aux champs de fleurs por les abeilles.
Plus de chanson du vent dans les hauts peupliers.

Puis-je, lorsque tout cède aux volontés du nombre,
Defendre une beauté qui n'était que pour moi?
Frappez. Qu'attendez-vous? Mon front n'aura paz d'ombre.
Les souvenirs blessés me verront sans émoi.

Où musait le sentier qui menait à mon rêve,
Un chemin sec et noir bondit vers l'horizon:
J'y ferai sans gémir l'étape longue ou brève
Qu'il me faut pour atteindre au bout de ma saison.

Les hommes d'aujourd'hui sans cesse m'y dépassent.
Emportés loin des lieux qu'ils ont désenchantés.
Leur ardeur est bien vive, et ma jambe bien lasse:
Je n'imagine rien de leurs félicités.

J'aimais un arbre fort, séculaire jeunesse,
Puissance de toujours, née à chaque printemps;
Ils lont rué par terre, en leur folle sagesse,
Pour redresser la rout et pour gagner du temps.

C'est bien. Disparais donc aussi, chaumière veuve,
Seuil de renoncement, qui le soir m'appelait;
Que surgisse l'orgueil d'une bâtisse neuve,
Sonore, incandescente: hôtel, bouge ou relais!

Qu'elle éclaire partout la campagne éblouie,
Lampe où se cogneront les papillons humains;
Si la grâce d'hier est toute évanouie.
Qu'elle serve de phare aux tristes lendemains!

Que la ville cruelle attaque les bruyères,
Qu'elle comble l'étang, souille le pur ruisseau;
Je ne maudirai pas ses forces meurtrières,
Sans larmes je suivrai l'horreur de son assaut.

Qu'elle conduise aux monts ses foules inquiètes,
Trouble de leurs clameurs les silences bénis;
Qu'elle piétine l'herbe et chasse au loin les bêtes,
Je n'ajouterai pas à la douleur des nids.

Mon charmant univers, fait de feuilles, de mousses,
De chants d'oiseaux, de blés houleux et de parfums;
De clochers où sonnaient là-bas les heurs douces,
S'éloigne peu à peu vers les songes défunts.

Et j'y consens; je ne puis rendre aux libellules
La mare où se miraient leurs vols capricieux.
Je ne puis protéger les roses crépuscules
Des cris de la cité, qui montent vers les cieux.

Je ne puis rien, je suis un homme très fragile,
Entravé par le sort, pour les jeunes âgé,
Croule donc sous mes yeux, petit bonheur d'argile!
Et que vienne la paix sur mon champ ravagé!

Mais, dieux, faites-moi dur. Mon âme est une cible
Que les flèches d'amour percent trop aisément.
Sensible à vos bienfaits, mais au monde insensible,
Je marcherai vers les ténèbres, sans tourment.

H. DE ZIEGLER

Août 1937

OS LIVROS DA SEMANA

AO MICROFONE, TAL QUAL SE FALA

por TOMAZ RIBEIRO COLAÇO

DOMINGOS ALEGRES

por MARIO MARQUES

Quere-me parecer que as unicas manifestações verdadeiramente radiofonicas portuguesas são, até á data, as emissões humoristicas. O que os humoristas diziam outrora nos folhetins dos jornais passaram a dizê-lo ao microfone. Daí a chamada literatura radiofonica humoristica. As emissões portuguesas, quando não começam com o fado, começam com uma boa piada. Quando não começam com uma boa piada, começam com o fado. E assim por diante. Ou *vice-versa*. Seja como fôr, o certo é os humoristas portugueses terem encontrado na radio um novo campo de acção. Puseram de parte o conto e o romance humoristicos, genero Gervasio Lobato ou André Brun, e voltaram-se para o microfone, perante o qual se vêem obrigados a ser mais discretos e mais breves, isto é, ainda menos humoristas do que eram. Agora escrevem *charlas*, á maneira espanhola. Isto quere dizer que a radiofonia exerceu influencia sobre o humor nacional. Não ha teatro radiofonico, não ha verdadeira cultura radiofonica, mas ha humorismo radiofonico. Do mal o menos. Já não nos falta tudo. E' certo não se poder dizer cabalmente que o humorismo nacional tenha ganho com a nova influencia. Infelizmente, os nossos humoristas não alteraram o fundo do seu humor. A sua preocupação quasi exclusiva continua a mesma: fazer rir o publico sem o obrigar a pensar. Já não é a primeira vez que o digo aqui. Esta é uma das tais verdades facilmente verificaveis, mas nunca demais repetidas. Evidentemente que um escritor, quer humorista quer não, se não pode desinteressar totalmente do publico. Mas não é menos evidente que a literatura a ele em primeiro lugar dirigida — nascida de um pensamento posto nele — jámais passou de uma literatura de circunstancia. Suponho inutil dizer porquê. No homem só valem as atitudes essencialmente gratuitas. O povo desconfia das pessoas demasiado atenciosas. E' certo que a gente de sociedade não. Desvanecidamente, chama-lhe *pessoas bem educadas*. Mas nisto o povo é muito mais perspicaz que a gente da sociedade. Isto é: neste particular o povo julga como o tempo. A sociedade determina-se por preconceitos que o tempo não sabe respeitar. Ora o escritor, por mais humorista que seja, deve ser tudo quanto quiserem menos, essencialmente, *pessoa bem educada*. Gil Vicente ainda hoje — ou exactamente hoje — faz corar os senhores de principios. Não se pode dizer que Gil Vicente tenha sido um modelo de boa educação. Ora Gil Vicente era um autentico humorista. Um autentico humorista, em vez de se desvanecer perante o publico, escrevendo para ele, deve quasi desprezá-lo. Diz Pio Baroja, esse mestre do humorismo espanhol, que «el hombre que estudia algo y no siente instintos de innovación es un cretino, el que siente la innovación y trabaja por ella es un revolucionario, el que siente da innovación, trabaja por ella y duda de ella es un humorista». Quere dizer — para Pio Baroja humorista é o homem que duvida — e de certo modo despreza, pois nessa duvida ha uma grande parte de desprêzo — tudo aquilo por que os outros se podem e devem interessar. O progresso social e humano pode merecer-lhe cuidados, mas para logo dele se rir. E' certo haver humoristas portugueses criticos de costumes. A pequena burguesia lisboeta é uma das suas mais sangrentas vitimas. Mas essa critica não tem objectivos morais. E' uma critica tema: uma critica pretexto. Tanto assim é que o pequeno burguês lisboeta é quem mais se diverte com as caricaturas que dele proprio traça o humorista nacional. Ele sente-se, talvez, lisongeado de ser um tema *literario:* um pretexto para desopilar. Está habituado aos graciosos da familia que o fazem rir troçando dele. Mas isto não é humorismo. Coisa curiosa: ao humorismo português falta *seriedade*. Sim: falta seriedade ao humorista nacional. Não seriedade ou siso social, mas seriedade interior, essa gravidade que dá peso, consistencia, á personalidade, a toda a verdadeira personalidade humana. Haverá alguem mais sério que um palhaço? O verdadeiro humorista sofre com o seu proprio humorismo. E' ele proprio a sua primeira vitima. Os nossos humoristas riem-se dos outros; os autenticos humoristas riem-se de si mesmos. Nisso consiste a sua seriedade — a sua gravidade. Quem os escuta sente, mesmo que o não queira, quanto o riso deles é profundo. E ri, mas ri com a consciencia em cheque. Não ha superficialidade que resista ao som amargo daquele riso: um riso de quem de si proprio ri. Isto se não dá com os nossos humoristas. Neles ha uma complacencia para consigo mesmos e para com o publico—uma satisfação das suas pessoas—que não apoquentam ninguem.

* * *

A radio fez de Tomaz Ribeiro Colaço um *humorista*. Isto é: Tomaz Ribeiro Colaço não é um *humorista*. Tomaz Ribeiro Colaço é um jornalista. São coisas diferentes. Tomaz Ribeiro Colaço é um jornalista á maneira de Ramalho Ortigão ou de Eça de Queiroz, quando Eça de Queiroz queria ser jornalista. E nesta classificação se faz uso da palavra *jornalista* no seu sentido etimologico. Ribeiro Colaço é um escritor do dia a dia, um coleccionador de factos. Daí alguns dos seus belos artigos do *Fradique* serem do melhor que ele tem escrito. Daí o caracter fragmentario do seu belo projecto de romance que é *A Fôlha de Parra*. Talvez, até, o português não seja capaz de construir um romance, por virtude da sua incapacidade para *criar factos*. O português sabe coleccionar factos, mas não os sabe criar quando são precisos.

Tomaz Ribeiro Colaço, ultimamente, na atitude de quem procura factos a que prender o bico da sua pena, encontrou no microfone um admiravel pretexto para ser jornalista sem dar por isso. Não é um mero acaso intitular a primeira cronica do seu *Ao Microfone, — tal qual se fala* (Emissora Nacional, 1937) exactamente *Ao Microfone, — tal qual se fala*. Isto é, a primeira cronica deste livro conta-nos o feliz encontro de Tomaz Ribeiro Colaço com o microfone. Eis o primeiro facto — o primeiro assunto. De resto tudo isto se confirma pela declaração de Tomaz Ribeiro Colaço *de que não é um humorista*. «Eu não sou um humorista; procuro ser um escritor, porque me parece que para isso nasci», declara ele na sua *Carta a Henrique Galvão*. Mas como nos não diz em que ocupa o seu dom de escritor, tomamos nós a liberdade de o dizer: jornalista momentaneamente ocupado com o microfone.

Mas Ribeiro Colaço tem para nós um prejuizo grave. Ribeiro Colaço é um homem que se preocupa demasiado com o publico, melhor, com *o seu auditorio*. E' diferente, talvez. Tomaz Ribeiro Colaço nasceu para viver em *sociedade*. Tomaz Ribeiro Colaço é «um homem de sociedade». E' provavel que o considerem até em sociedade *pessoa muito bem educada*. Por isso é incapaz de perder de vista o seu auditorio. Sacrifica-lhe tudo, inclusivamente, por vezes, a facilidade de lhe prender a atenção. Assim se explica que sendo poeta — Ribeiro Colaço tambem é poeta — aproveite todas as circunstancias — tão faceis, ás vezes!... — para ridicularizar os poetas. Não ha coisa que mais agrade em sociedade do que fazer um tudo nada de ironia com *esses pobres diabos*. Em compensação, Tomaz Ribeiro Colaço contará, desvanecido, historias e ditos celebres de reis. Os poetas, para Tomaz Ribeiro Colaço, são sempre um pouco *Lilis*. Os reis, não. Os reis são, regra geral, admiraveis monarcas e têm olhos e cabeças inteligentes. Isto, devemos confessar, é velha crença da sociedade. Tomaz Ribeiro Colaço sabe seduzir o auditorio, sabe-se-lhe tornar interessante. Por experiencia propria não ignora que o que á sociedade mais importa é divertir-se. Por isso lhe sabe tambem falar nessas pequenas coisas pessoais dos outros que fazem esquecer as pequenas coisas pessoais proprias. Compreende-se: nisto a sociedade é escravisadora. Ninguem lhe resiste. Um homem interior e profundo como Maine de Biran viase obrigado a confessar no seu *Journal Intime* que em sociedade gostava de ver os outros contentes com ele. «Je veux qu'on soit content de moi», escrevia ele, «et de ma société. Je crains qu'on s'ennuie, et je tache de donner le mouvement, quand j'aurai le plus souvent le besoin de le recevoir». Isto acontecia a Maine de Biran quando em sociedade. A Tomaz Ribeiro Colaço acontece-lhe sempre, até defronte desse «grande alfinete de cabeça preta», que é para ele o microfone...

Ora Tomaz Ribeiro Colaço levou tão longe o seu receio de que o seu publico invisivel — a sociedade — se aborrecesse com ele que se não limitou a interessá-lo e a fazê-lo *sorrir* — quis tambem fazê-lo *rir*. Por isso transigiu com uma das coisas mais imperdoaveis num escritor, transigiu com o trocadilho. om isso julgou ser humorista. Ora a verdade é Tomaz Ribeiro Colaço não precisar para nada de ser humorista. Não precisa de o ser dessa forma facil nem de outra qualquer. Ele o disse, e muito bem, que não é humorista. Para prender o seu auditorio, e seduzi-lo e encantá-lo, basta-lhe o *charme* de narrador. Tomaz Ribeiro Colaço é um excelente narrador de anedotas. Tomaz Ribeiro Colaço é um homem para quem o anedotico existe. Não será capaz de criar uma anedota dramatica: mas é capaz de reproduzir uma anedota comica com um poder de discriminação ironico excepcional. Com estilo correctissimo, sem afectações de purismo, num tom quasi monótono, mas cheio de intenção; para assim dizer indiferente ao assunto de que se ocupa, mas nada indiferente a ele; com frieza afectada e felicissima escolha do traço exacto — eis como ele se nos põe a contar recordações de infancia, cenas de familia, situações embaraçosas. E é nestas cronicas que Tomaz Ribeiro Colaço se nos afigura superior. Então é bem ele. Nas cronicas de observação actual ha menos sensibilidade. O trocadilho espreita. *Carta aberta a Hitler, A ordem dos escritores,* a *Dansa dos monumentos* são eivados dessa erva daninha. «Brocha — ver-se á brocha», «Carta aberta — a chamada Berta», «Votos — devotos», etc.

Decididamente Tomaz Ribeiro Colaço não é um humorista. E' um delicioso cronista ironico. O humorista é um homem solitario. O humorista é um revolucionario. «Todo impulso nuevo en el arte», diz ainda Baroja, «tiene una palpitación de humor. La novedad y el humor mesclan con frequencia sus fibras». Tomaz Ribeiro Colaço é um homem de sociedade. Tomaz Ribeiro Colaço é um conservador. A ironia é a arma da sociedade; o humor a arma das grandes altitudes solitarias. Nietzsche é um humorista; Eça de Queiroz um espirito ironico. Em Tomaz Ribeiro Colaço ha sempre uma pontinha queiroziana.

* * *

Domingos Alegres, de Mario Marques (Livraria Popular, de Francisco Franco, 1937), tambem é um volume de palestras radiofonicas. Neste volume se adivinha que o autor seria provavelmente levado para o conto e romance humoristicos, se não fosse o microfone. Mario Marques é um humorista da linhagem de Gervasio Lobato. Mas Mario Marques é daqueles humoristas que se não riem de si proprios, mas da sua propria arte. Isto é: Mario Marques não é um humorista de temperamento; é um humorista ocasional. Viu-se com talentos para a caricatura de costumes e vá de se pôr a caricaturar, consciente de que a sua caricatura é uma habilidade como outra qualquer: um habilidoso artificio para fazer rir. Falando das suas cronicas, diz: «Se elas conseguirem pròporcionar-vos uns minutos de boa disposição, corresponderam cabalmente ás intenções com que as escreveu...», e assina. Não podemos deixar de louvar esta sinceridade, tão grande sinceridade que um dos capitulos do livro de Mario Marques se intitula *Como se escreve uma revista*. Ora Mario Marques não oculta ter tambem já sido autor de revistas, não obstante denunciar cinicamente os seus faceis e estupidos truques. Quere dizer: para Mario Marques humorismo é truque, manhã, graça, graçola, etc. E o certo é que, dentro destas normas, se a isto chamarmos, convencionalmente, *humorismo*, Mario Marques é *humorista*, tem sabor. Não se lhe dá escrever: «*Flirt* é um bom jantar em que se comem apenas os aperitivos. No namoro chega-se aos croquetes. E a conquista é o jantar completo: Doce, fruta, café e vinho...». Eis uma amostra do seu humorismo. E' um pouco pesado, mas tem graça. Tem pelo menos a graça precisa para *proporcionar-vos uns minutos de boa disposição*. A *vós*, quere dizer, a todos aqueles que se divertem com tais graças; á maioria dos portugueses...

Temos, por isso, de confessar que Mario Marques conseguiu inteiramente o seu fim.

JOÃO GASPAR SIMÕES

CANÇÃO

Descalços
— Ou de qualquer maneira,
Devemos partir
Para a conquista rial da nossa dignidade!
Na vitoria ou na derrota,
Vencidos ou vencedores,
Pugnarmos pela verdade, —
Ainda que a luta
Nos dê o amargo lamento
De ficarmos esquecidos
No caminho dos nossos antepassados:
— Santos, herois, descobridores!,
Orgulhos da nossa origem
Numa Historia luminosa
Eternamente marcados.

Do que a terra precisa — calai-vos ó bocas de perdição!
E' de braços viris
Que a revolvam no amor de arrancarmos dela
O conforto, a saude, as rosas, e o pão.

A cantar, de animo forte,
Construirmos mais ainda
De olhos postos no futuro!
E amaldiçoar aqueles
Que se arrastam na desordem
Atascados no monturo!

Erguer o nome da Patria
Com festões da mais limpida nobreza,
Para que o mundo se curve
No justissimo respeito
A' bandeira Portuguesa!

Calejar as mãos e o corpo
Na enxada do trabalho que nos honre
E faça das nossas vidas
O orgulho dos nossos filhos
E uma lição de beleza
Sempre nova e florescente!

Escutai-me, ó gentes lusas,
E caminhai, — para a frente!

ANTONIO BOTTO

ASSINATURAS DE VERÃO DO
Diario de Lisbôa

Para facilitarmos a aquisição do nosso jornal ás pessoas que vão residir para as praias, termas ou campos, abrem-se, desde já, na administração do «Diario de Lisboa», assinaturas por 10, 20 e 30 dias, mediante pagamento adiantado ou a remessa da respectiva quantia.

10 dias	4$00
20 dias	8$00
30 dias	12$00